

Universidade do Estado do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



Glenda Yasmin Monteiro Pinheiro

INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO
FÍSICA: ações socioeducativas no espaço Jardim das Oliveiras –
Belém/PA

Belém
2016

Glenda Yasmin Monteiro Pinheiro

INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: ações
socioeducativas no Espaço Jardim das Oliveiras – Belém/PA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará.
Linha de Pesquisa: Formação de Professores

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marta Genú Soares

Belém
2016

Glenda Yasmin Monteiro Pinheiro

INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: ações
socioeducativas no espaço Jardim das Oliveiras – Belém/PA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores.

Data de Aprovação: __/__/2015

Banca Examinadora

_____ - Orientadora

Prof^a. Dr^a. Marta Genú Soares

Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade do Estado do Pará

_____ - Membro interno

Prof^a. Pós-Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Pós-Doutoramento em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Universidade do Estado do Pará

_____ - Membro externo

Prof^a. Dr^a. Neila Barbosa Osório

Doutora em Ciência do Movimento Humano – Universidade Federal de Santa Maria/Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Tocantins

Deus, o meu tudo, fonte de toda a minha inspiração.
Amor Incondicional!

Papai João, avô, exemplo de garra e determinação
até o fim. Saudades Pai! Amor Eterno! (In memoriam)

Rosilda, mãe, todo o seu esforço não foi em vão.
Roberto, pai, toda minha admiração. Vocês são os
melhores pais do mundo! Amo Demais!

Roberta, irmã, todo meu esforço para ser um bom
exemplo para você! Amo Muito!

Artur, amor meu, sempre me incentivando a ser
melhor. Amo dia após dia, sempre mais!

Com todo meu amor, dedico essa vitória a vocês.

AGRADECIMENTOS

A cada um dos meus familiares, avôs, avós, tios, tias, primos e primas. Minha grande e amada família.

Aos meus amigos, poucos, mais verdadeiros: Rosi, Cris, Erika, Lana, Rute, Yza, Alana, Renan e Diego.

A Tia Elene, um dos meus maiores exemplos profissionais e quem me ajudou a concretizar esse sonho.

Ao Professor de Educação Física Renato Oliveira, Careca, assassinado covardemente em um assalto, mas que deixou uma grande lição de um professor que lutou pelos seus ideais e por uma Educação Física melhor (In memorian).

A minha primeira professora, Judite Simões, que me ensinou a ler e escrever, meu carinho e gratidão eterna (In memorian).

Ao meu querido e amado CSP, lugar com pessoas que me ensinaram que a escola pode sim ser a base para grandes conquistas, lugar onde fiz amigos para a vida toda e onde tive uma preparação sólida para enfrentar as adversidades da sociedade em que vivo.

Ao meu querido coordenador, Edival, uma pessoa mais que especial que Deus colocou nos meus caminhos, obrigada por todo o seu incentivo, ajuda e por ter apostado em mim.

A minha amada UEPA, todos os professores e funcionários, que sempre me trataram com todo amor, a vocês todo o meu respeito e admiração.

A minha querida professora, Carmen Lilia, um grande exemplo de mulher guerreira e profissional, uma grande e pra sempre amiga.

A minha querida orientadora, Marta Genú, mais que uma orientadora, a pessoa que me acompanhou por toda a minha vida acadêmica, que nunca deixou de acreditar em mim, sempre compreensiva e exigente, mas que sempre foi uma grande amiga, que espero ter ao meu lado sempre. Meu maior exemplo profissional. Marta, quando eu crescer eu quero ser como você! (rsrsrsrs)

Ao meu amado Jardim das Oliveiras, posso resumir dizendo, trabalho igual a esse não há, amo estar nesse lugar, cercada dos profissionais mais competentes, que fazem tudo com imenso amor e dedicação. Aprendo a cada dia com vocês!

Aos professores do PPGED/UEPA, pela imensa contribuição nas etapas de construção desse texto.

Aos meus amigos mestrandos do PPGED/UEPA, sempre muito receptivos e unidos, em especial ao meu amigo Renan e Tati, que sempre estiveram por perto para me ajudar e incentivar.



A vocês que me ensinaram a valorizar e respeitar sempre os mais velhos, que os avós têm sim, muito a ensinar para os seus netos, a vocês com os quais aprendi a ser uma pessoa que luta pelo sonhos, me deram e me dão lições que busco praticar sempre. Amo vocês pra sempre!!! Muito mais que avô e avó, meu pai e minha mãe, meu amigo e minha amiga!!! Ao senhor João Cândia, por sempre tirar das dificuldades, o sorriso mais lindo desse mundo! E a senhora Mariza, por ensinar-me o valor do companheirismo até o fim custe o que custar.

**Tudo é do Pai
Toda a honra e toda a glória
É dele a vitória
Alcançada em minha vida**

Frederico Cruz

RESUMO

PINHEIRO, Glenda Yasmin Monteiro. **INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA**: ações socioeducativas no espaço Jardim das Oliveiras – Belém/PA. 2015. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

Trata da Intergeracionalidade por meio de ações socioeducativas desenvolvidas no Espaço Jardim das Oliveiras – Belém/PA. Objetiva identificar e sistematizar as ações socioeducativas desenvolvidas no espaço Jardim das Oliveiras com foco no convívio intergeracional. Aprecia e descreve as impressões dos sujeitos envolvidos a cerca da prática de atividades intergeracionais e nas falas desses sujeitos pontua as lacunas e possibilidades existentes, a fim de repensar, reelaborar e sistematizar essas atividades. A formação de professores também é enfocada, por meio das lacunas presentes com relação ao trato com as questões sobre o envelhecimento e a as inter-relações entre gerações que limitam a atuação profissional neste contexto. Pesquisa de Caso, do tipo descritiva, com enfoque qualitativo. Materializada por meio das observações das atividades desenvolvidas no Jardim das Oliveiras, nas quais foi identificada uma grande relação do que vem sendo apontado pela literatura que trata sobre o assunto com a observação das ações socioeducativas desenvolvidas e propostas pelo centro de convivência. São em sua maioria atividades pontuais desenvolvidas em datas comemorativas, o que demarca descontinuidade no trabalho. Por meio das entrevistas realizadas foram pontuadas pelos professores as lacunas sobre o assunto nas suas formações, que recaem na ausência de estudo/experiência com o tema. Já nas falas dos sujeitos foram pontuadas expectativas, pois se tratou de um assunto novo e que trouxe um olhar diferente para suas relações e convivências com o outro. Uma proposta composta por ações socioeducativas intergeracionais, sustentadas pelos estudos investigados e análises da pesquisa desenvolvida, que viabilizem o convívio intergeracional nas atividades desenvolvidas neste espaço, tem êxito porque as propostas do Jardim das Oliveiras visam acima de tudo à formação do ser integral, baseada nessa perspectiva foi sistematizada.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Intergeracionalidade. Ações Socioeducativas.

SUMMARY

PINHEIRO, Glenda Yasmin Monteiro. INTERGENERATIONALITY AND PHYSICAL EDUCATION: socio-educational actions in Jardim das Oliveiras - Belém / PA. 2015. 80f. Dissertation (Master in Education) - University of the State of Pará, Belém, 2015.

It deals with Intergenerationality through socio-educational actions developed in the Espaço Jardim das Oliveiras - Belém / PA. It aims to identify and systematize the socio-educational actions developed in the Jardim das Oliveiras area with a focus on intergenerational interaction. Appreciates and describes the impressions of the subjects involved about the practice of intergenerational activities and in the speeches of these subjects punctuates existing gaps and possibilities, in order to rethink, re-elaborate and systematize these activities. Teacher training is also addressed through the gaps that exist with respect to dealing with the issues of aging and intergenerational relationships that limit professional performance in this context. Case Study, of the descriptive type, with a qualitative approach. Materialized through the observations of the activities developed in the Jardim das Oliveiras, in which a great relation of what has been pointed out in the literature that deals with the subject with the observation of the socioeducative actions developed and proposed by the coexistence center. They are mostly specific activities developed in commemorative dates, which marks the discontinuity in the work. Through the interviews conducted, the teachers scored the gaps on the subject in their formations, which fall in the absence of study / experience with the subject. Already in the speeches of the subjects were puncted expectations, because it was a new subject and that brought a different look to their relationships and coexistence with each other. A proposal made up of intergenerational socio-educational actions, supported by the studies investigated and analyzes of the research developed, that make possible the intergenerational interaction in the activities developed in this space, is successful because the proposals of the Garden of Olives aim above all at the formation of the integral being, based on this Perspective has been systematized.

Keywords: Physical Education. Formation. Intergenerationality. Socio-educational actions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ENTRE A PROPOSTA INTERGERACIONAL DO ESPAÇO JARDIM DAS OLIVEIRAS E O QUE APONTA A LITERATURA	16
1.1. EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA	17
1.2. DIÁLOGOS ENTRE O MULTICULTURALISMO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	23
1.3. EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRATO COM O ENVELHECIMENTO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS	31
1.4. AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS COM BASE NA INTERGERACIONALIDADE	46
2 PROPOSTA INTERGERACIONAL DO JARDIM DAS OLIVEIRAS: IMPRESSÕES E OLHARES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS	53
2.1. ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA JARDIM DAS OLIVEIRAS	53
2.2. PROJETOS DESENVOLVIDOS NO JARDIM DAS OLIVEIRAS E A PROPOSTA INTERGERACIONAL	57
2.3. IMPRESSÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS	68
3 PARA ALÉM DO QUE JÁ SE TEM: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO ESPAÇO JARDIM DAS OLIVEIRAS.	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87

REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	94

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional e conseqüentemente a maior longevidade da população mundial nos últimos anos requer um olhar diferenciado para o desenvolvimento humano e para as relações do homem consigo mesmo e com o outro.

No Brasil, a busca por mecanismos que contribuam para minimizar os efeitos negativos da mudança acelerada na pirâmide etária da população brasileira, como aumento dos gastos públicos com saúde e aposentadoria, conflitos geracionais, entre outros, tem gerado discussões constantes sobre o assunto e a criação de algumas políticas que propõem direitos aos idosos perante a família e a sociedade.

Neste contexto, surgiu a proposta da pesquisa aqui descrita, a qual tem como tema as ações socioeducativas com enfoque intergeracional, pois se trata de um tema que abrange pontos de extrema relevância para discussão sobre o assunto proposto, tanto a nível pessoal, acadêmico e social.

O interesse pessoal pela temática surgiu no último ano do ensino fundamental II, a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina de Geografia para a Feira da Cultura, o qual possibilitou visitas a um asilo e o diálogo com os idosos que ali residiam. O convívio familiar também contribuiu significativamente para estreitar laços com os idosos.

Prosseguiu tal interesse para a esfera acadêmica e durante a formação em Educação Física sempre foi bastante significativo o comprometimento com a discussão da díase Envelhecimento e Educação Física *a priori*, mas em meio à frustração pela superficialidade do trato com essa relação nas disciplinas da grade curricular do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA), não esmoreceu o empenho e a aspiração de investigar mais sobre esse assunto.

Em meio às investigações durante a vida acadêmica e profissional, deparou-se com a discussão sobre a Intergeracionalidade, tida como uma proposta de grande destaque no que se refere ao trato com o aumento da longevidade populacional e relação de diferentes gerações num mesmo espaço seja familiar ou social.

A intergeracionalidade é tida como a relação entre grupos etários distintos e a transmissão de saberes entre eles, troca de informações, experiências e vivências de forma recíproca (GOLDMAM, 2004).

De posse deste entendimento e de conhecimentos frutos de estudos realizados sobre o assunto, em especial, sobre Intergeneracionalidade, passa-se a observar a presença desta relação no ambiente de trabalho, o qual atende famílias carentes (da criança ao idoso) e cuja relação entre estes é uma realidade.

O Centro de Convivência Jardim das Oliveiras¹ é um espaço com prestação de assistência social, educação e cultura, sem fins lucrativos, o qual engloba o atendimento de 150 famílias de uma comunidade dos bairros Castanheira e Guanabara, ou seja, atende da criança ao idoso em diversificados projetos.

O desafio de incorporação de uma proposta intergeracional nas atividades desenvolvidas por este espaço surgiu há pouco tempo, e ainda vêm se estruturando e se estabelecendo, com o apoio e auxílio dos coordenadores, professores e de todos os frequentadores do local.

A partir das observações das atividades desenvolvidas e das relações estabelecidas neste espaço somado ao interesse pessoal por investigar sobre as relações intergeracionais, optou-se por este espaço como local de desenvolvimento da pesquisa descrita.

A relevância social adveio dos estudos (VERDERI, 2004; EVELIN, 2008; IBGE, 2013) que apontam para o aumento da expectativa de vida, sem, no entanto, serem fornecidos suficientemente subsídios necessários para o alcance de um envelhecimento natural e de qualidade (senescência) e para o estabelecimento de troca de conhecimento, experiências e vivências entre gerações distintas.

Os idosos são caracterizados como indivíduos dependentes a nível familiar (cuidados pessoais, atenção e gastos diversos) e social (gastos com aposentadoria, institucionalização e remédios), um olhar, que segundo Pontarolo; Oliveira (2006) se baseia na pouca informação das reais características desse período da vida do ser humano, pois este não vem sendo discutido ao longo da vida do ser humano.

O processo de envelhecimento vem sendo caracterizado negativamente pela sociedade. Fato que acarreta inúmeras consequências, como: aversão ao envelhecimento pelas demais faixas etárias; aumento dos gastos públicos com

¹ Local de trabalho da pesquisadora desde janeiro de 2012, no qual atua como Professora de Ballet, sob as demandas do Projeto *Dançar com Arte*, de autoria dela em parceria com a diretoria deste espaço.

remédios e institucionalização; violência contra o idoso; desrespeito social perante a pessoa idosa; conflitos geracionais, entre outras.

O interesse acadêmico surgiu em meio aos estudos realizados na formação acadêmica na área da Educação Física e por constatar que a Intergeneracionalidade é um assunto que requer abrangente investigação científica, pois se trata de uma importante estratégia para lidar com as transformações sociais advindas do acelerado processo de envelhecimento nos últimos anos. Sua relevância científica cresce a partir de investigações que constata poucas bibliografias sobre o assunto, como aponta Carvalho (2007).

Portanto, a pesquisa realizada apresentou significativa relevância pessoal, acadêmica e social, pois almejou contribuir para o aumento de pesquisas referentes à busca de um envelhecimento de qualidade a partir de uma reeducação de hábitos cotidianos e do estabelecimento de relações recíprocas entre faixas etárias diferentes. A discussão sobre a prática regular de atividade física² também foi um dos enfoques da pesquisa em questão, bem como o trato destas questões na formação de professores.

Frente a estes desafios, a pesquisa desenvolvida orientou-se pela seguinte indagação, a qual se tornou a Pergunta Científica: *Como a intergeracionalidade é tratada e materializada nas ações socioeducativas desenvolvidas pelo espaço Jardim das Oliveiras?*

Indagação que possibilitou o surgimento das seguintes questões norteadoras: *Quais as implicações da superficialidade na formação de professores para a materialização de uma proposta intergeracional no espaço Jardim das Oliveiras? Qual o olhar dos sujeitos atendidos frente às discussões sobre a Intergeneracionalidade no espaço Jardim das Oliveiras?*

À medida que a população brasileira envelhece surgem grandes desafios e oportunidades advindos das relações entre indivíduos de diferentes idades. No entanto, o cenário atual é constituído por insuficientes diálogos entre gerações, sendo necessário o estabelecimento de programas e projetos que incentivem a convivência harmoniosa e de mútuo respeito entre diferentes faixas etárias. Seria possível tornar tal proposta uma realidade?

² Sendo considerada a atividade física como qualquer tipo de movimentação voluntária produzida pela musculatura do corpo que gera gastos energéticos. Esta engloba todos os movimentos realizados no dia a dia, no trabalho, nas atividades domésticas e no tempo livre, além dos de transporte/locomoção, recreação, dança e esportes (MAZO, 2008).

Acredita-se que a educação e conseqüentemente a formação de professores, junto a ações socioeducativas com enfoque intergeracional desempenhe importante papel diante dessa realidade, pois segundo Paulo Freire (1996, p. 110): “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Essa intervenção torna-se possível, à medida que sejam formados indivíduos integralmente, com um olhar crítico e dispostos a superar os problemas sociais impostos.

Ao partir da realidade de um país que envelhece aceleradamente e que tem uma grande mistura de povos, raças, culturas e idades como características marcantes, intervir no mundo seria assinalar inovações na busca por um convívio entre as novas gerações e as mais antigas, com estabelecimento do respeito às diferenças e a troca de conhecimentos (PONTAROLO; OLIVEIRA, 2006).

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo geral: *Identificar e sistematizar as ações socioeducativas desenvolvidas no espaço Jardim das Oliveiras com foco no convívio intergeracional.*

Como objetivos específicos: 1) *Identificar as implicações das lacunas presentes na formação de professores para incorporação desta proposta neste espaço de convivência e atuação profissional;* 2) *Descrever as impressões dos sujeitos atendidos frente às discussões sobre a inter-relação entre diferentes gerações.*

Para o alcance dos objetivos propostos, os caminhos investigativos trilhados foram divididos em três momentos distintos: o primeiro momento tratou da fase exploratória, na qual ocorreu a elaboração do projeto e levantamento e revisão da literatura que forneceram embasamento científico ao estudo; o segundo tratou do trabalho de campo, com as observações e levantamento de dados; e o terceiro e último momento tratou das análises e tratamento do material coletado (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012).

Os principais metodólogos utilizados para dialogar e fornecer embasamento metodológico para o desenvolvimento dessas etapas foram: Minayo; Deslandes; Gomes (2012); Teixeira (2005) e Triviños (1987).

Apresenta-se, a seguir, o estudo organizado em três sessões:

Primeira Sessão – *Entre a proposta intergeracional no espaço Jardim das Oliveiras e o que aponta a literatura;* segunda sessão – *Proposta Intergeracional do Jardim das Oliveiras: impressões e olhares dos sujeitos;* terceira sessão – *Para além*

do que já se tem: uma proposta de sistematização de ações socioeducativas no espaço Jardim das Oliveiras.

Na primeira sessão descreve-se um apanhado das investigações referentes à temática realizadas nos últimos sete anos, com o intuito de apresentar o acúmulo teórico (conceitos) utilizado e desenvolvido por estudiosos e pesquisadores que discutem o tema aqui proposto e apresentar a proposta intergeracional que se observou no Jardim das Oliveiras.

Na segunda sessão foram apontadas e analisadas as percepções dos sujeitos sobre as relações intergeracionais e a proposta de aplicação destas nas ações socioeducativas do espaço Jardim das Oliveiras.

Na terceira sessão foram apontados subsídios teórico-metodológicos que garantam a sistematização das atividades intergeracionais que já estão sendo desenvolvidas no espaço Jardim das Oliveiras.

1. ENTRE A PROPOSTA INTERGERACIONAL DO ESPAÇO JARDIM DAS OLIVEIRAS E O QUE APONTA A LITERATURA

Nesta sessão buscou-se fazer um apanhado do que vêm sendo apontado pela literatura sobre Intergeneracionalidade, Educação, Educação Física e a Formação de professores frente ao trato com a questão do envelhecimento e nesse contexto, apresenta a proposta intergeracional observada no Jardim das Oliveiras a partir do Plano de atividades concedido pelo espaço e durante as observações das atividades realizadas com os sujeitos de diferentes idades atendidos.

O pensamento da maioria dos que chegam à velhice é de que são preparados na infância, têm grandes oportunidades durante a vida adulta, mas quando alcançam uma idade avançada são caracterizados como inúteis e abandonados, quando na verdade o que almejavam era transmitir aos seus descendentes todas as experiências acumuladas ao longo da vida, ou seja, serem ouvidos e respeitados pelas demais gerações e poderem aprender com seus filhos e netos.

Estudos tratados aqui apontaram subsídios para a desmistificação deste pensamento de incapacidade do velho, ao contrário, estes, como aponta Osório; Souza; Neto (2013, p.7): “Demonstram-se capazes de apreender novos conhecimentos ao tempo que transferem os já acumulados na sua trajetória de vida”. Nesta citação os autores comungam da ideia de que o velho ainda tem muito a oferecer e aprender durante esta fase da vida, que estão aptos para estabelecer relações com as demais gerações, numa troca recíproca de saberes.

À exemplo da Universidade da Maturidade em Araguaína/Tocantins que contribui para desmistificação dos estereótipos criados e sustentados pela sociedade perante o envelhecimento. Contribui também para que o idoso se reconheça e se deixe reconhecer como um ser humano que poderá ter suas próprias atitudes com autonomia e refletir sobre elas.

Nesta perspectiva, surge a possibilidade de um olhar diferenciado para o processo de envelhecimento a partir de ações socioeducativas que incentivem o contato e a relação entre seres humanos de diferentes gerações. Por meio da Educação e Educação Física apontam-se instrumentos que incentivem os idosos a transmitir suas experiências e conhecimentos para as demais gerações, assim como para que os jovens possam compartilhar de suas experiências atuais com os idosos.

A investigação sobre a produção científica em Educação e Educação Física³ que fazem referencia ao tema proposto e um possível trato com as questões Intergeracionais, bem como a formação de professores para o trato com o idoso e para mediação do convívio entre diferentes gerações (seres humanos de diferentes faixas etárias e diferentes saberes/vivências) serão constantes nessa sessão.

Na busca pela sustentação teórica do objeto de estudo investigado foram utilizadas as contribuições de Palmeirão, com publicações entre os anos de 2007 a 2013, a qual tem significativa produção no tratamento da Educação Intergeracional.

Para dialogar com as contribuições da autora serão utilizados os estudos de Alves Junior (2007), o qual trata em seus estudos sobre as questões intergeracionais na Educação Física e retrata a formação de professores. Para subsidiar as discussões propostas foram utilizadas as contribuições de Barbosa (2000), Carvalho (2007), Araújo (2008), Pontarolo (2006, 2008), Oliveira (2009), Todaro (2009), Sena (2011), Osório *et al* (2013), entre outros.

Esta sessão foi dividida em tópicos, a fim de garantir uma compreensão dos tratamentos dados à discussão proposta. Os tópicos elencados foram: Educação ao longo da vida; Diálogos entre o multiculturalismo e as relações intergeracionais na educação contemporânea; Intergeneracionalidade, Educação e a formação de professores; Ações socioeducativas com base na intergeracionalidade.

1.1. Educação ao longo da vida

Ao focar a educação ao longo da vida um dos pontos a ser focado é a busca por uma compreensão diferenciada sobre o envelhecimento, numa preparação para envelhecer, por meio do incentivo a troca de conhecimentos e vivências entre gerações distintas e a prática de hábitos cotidianos saudáveis.

Foram apresentados a seguir os termos encontrados na literatura que discutem os benefícios que a educação proporciona para o alcance de um envelhecimento ativo e produtivo, com relações amigáveis com as demais gerações. Para essa discussão foram elencadas três categorias, são elas: Gerontologia Educativa

³ A Educação e a Educação Física ganham enfoque neste estudo à medida que alguns dos sujeitos entrevistados são formados nessas áreas do conhecimento. E por ser nessas áreas as quais mais foi observado o enfoque para as questões intergeracionais nas atividades socioeducativas.

(MARTINS, 2007), Educação Intergeracional (PALMEIRÃO, 2007) e Educação Física Gerontológica (BARBOSA, 2000).

Estas foram tratadas ao longo do estudo, por entender que são de grande relevância para os avanços na discussão no trato com o envelhecimento e com as questões intergeracionais, principalmente, para embasar propostas de ações socioeducativas que visem a intergeracionalidade atrelada ao contexto da Cultura, Educação e Educação Física. Utilizou-se do campo educacional e cultural para promoção de condições favoráveis ao longo da vida para o alcance de um envelhecimento ativo e preparação para o convívio intergeracional.

Entre as categorias há em comum a importância da educação (preparação/orientação/reflexão e mediação) do ser humano ao longo do processo de envelhecimento e incentivo ao convívio intergeracional, seja por intermédio de estudos sobre esse processo e etapa da vida, ou seja, pela mediação do convívio entre diferentes gerações; ou ainda, por intermédio da Educação Física aplicada a Intergeracionalidade.

Segundo Peterson (1976, apud MARTINS, 2007, p.62) “a Gerontologia Educativa toma os conhecimentos disponíveis sobre o envelhecimento e a educação para promover uma maior quantidade e qualidade de vida”.

Concorda-se com o autor, pois se acredita que a educação desempenhe forte papel para amenizar problemas sociais; acredita-se que ela poderá fornecer contribuições para a promoção de mudanças nos hábitos cotidianos da vida dos seres humanos, ao longo do seu percurso de vida, proporcionar ainda, um maior prolongamento dos anos de vida, assim como, a qualidade desse processo, sua compreensão, aceitação e vivência plena.

A educação permite o acesso às informações sobre esse processo ao longo do desenvolvimento humano garantindo a obtenção de hábitos diários mais saudáveis, como uma alimentação equilibrada associada à prática regular de atividade física, gerando um estilo de vida que garanta aspectos positivos e grandes benefícios ao envelhecimento humano (SENA, 2011).

Esse fato contribui para maior independência, autonomia do idoso e aumento da senescência (envelhecimento normal) em relação à senilidade (envelhecimento patológico), conseqüentemente, diminuição dos gastos públicos com remédios e institucionalização, diminuição dos estereótipos sociais criados a cerca deste

processo, diminuição da violência e do preconceito contra o idoso e aumento do respeito para com estes indivíduos.

A proposta de um olhar educativo para o trato com as mudanças provocadas pelo envelhecimento poderá proporcionar a quebra de alguns fatores psicossociais que contribuem para o declínio das potencialidades da pessoa que envelhece e para prevenção do sedentarismo. São eles segundo Mazo (2008, p. 63)

A crença popular de que, com o processo de envelhecimento, deve diminuir-se a intensidade e quantidade de atividade física; a discriminação da idade; a imposição da fragilidade; a perda da vitalidade; o receio de prejudicar a saúde; o medo da morte; a subestimação das próprias capacidades físicas; os recursos tecnológicos disponíveis que favorecem a inatividade física; a presença de doença; a falta de ambiente físico apropriado para a prática de atividade física; a falta de suporte/apoio social; a ausência de experiências de vida com prática de atividade física regular.

Os mitos sobre a velhice acima descritos são fruto da falta de informação sobre esse processo e as mudanças sociais que vem ocorrendo com o passar dos anos contribuem para que o idoso não se relacione ativamente com o mundo que vive.

Estes fatores contribuem para um olhar negativo do processo de envelhecimento, e acredita-se na educação ao longo da vida como um instrumento capaz de promover a quebra desses pensamentos, os quais estão fundados no desconhecimento dos que envelhecem a cerca do que se trata verdadeiramente o processo natural do envelhecimento humano.

O enfoque constante para a questão da necessidade de compreensão da velhice é por acreditar que esse será um importante caminho para que as demais gerações possam romper as barreiras alicerçadas no desconhecimento e se oportunizem aprender, ensinar e se relacionar com os que já chegaram à velhice.

Segundo o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (2002) atentou-se para a priorização do acesso ao conhecimento, à educação, a habilitação e a urgência de fortalecimento das relações entre diferentes gerações, por acreditar que a educação é a principal guia para facilitar o diálogo entre pessoas de diferentes culturas e pensamentos, ao valorizar aspectos éticos e culturais.

A intenção é aguçar nas pessoas e instituições um novo olhar, mais elucidado e confiante, mais crítico e reflexivo para o estabelecimento de novas formas de encarar as mudanças ao longo da vida (PALMEIRÃO, 2008).

A Educação Intergeracional é apontada por Palmeirão (2008) como a principal forma de promover as relações entre diferentes gerações a fim de estabelecer o

respeito mútuo às diferenças, a quebra de preconceitos e estereótipos fundados no desconhecimento e a promoção da solidariedade entre gerações.

A educação ao longo da vida propõe a busca por conhecimentos que garantirão uma preparação para as mudanças advindas do processo de envelhecimento e para estabelecimento de relações multigeracionais.

Ao pensar nas relações futuras, a partir do cenário que vem se estabelecendo ao longo dos últimos anos, no qual a população brasileira caminha para uma população multigeracional, com diferentes concepções e culturas, torna-se necessária a elaboração de propostas e a estruturação de espaços que promovam as relações de convivência intergeracional, como afirma Palmeirão (2008, p. 84)

A necessidade de pensar novas redes de solidariedade tem feito despoletar um modelo de atuação interativo e de natureza sociopedagógica, onde o que se deseja é facilitar o contato intergeracional através do conhecimento efetivo do processo de desenvolvimento e envelhecimento do indivíduo e pela aprendizagem recíproca enquanto estratégia capaz de fazer germinar uma consciência que encoraja o respeito pela diferença e valoriza a história de vida de cada um dos atores.

Nesta afirmação a autora aponta as principais estratégias necessárias para o estabelecimento de uma educação ao longo do processo de envelhecimento, com a garantia de respeito às diferenças e solidariedade para com o outro.

As tecnologias também contribuem significativamente para estabelecer relação com as gerações e para garantia de um envelhecimento pleno, com interação social e de bem estar na velhice, mas ainda, são poucos os que têm acesso a esse aparato tecnológico, a realidade da maioria dos idosos é bem diferente, o abandono, a pobreza e a institucionalização são reflexos das condições as quais estão submetidos à maioria dos idosos brasileiros (PALMEIRÃO, 2008).

Por meio do conhecimento das características do envelhecimento, pelos próprios idosos e outras faixas etárias (pessoas ditas em processo de envelhecimento), da compreensão de termos como: “Gerofobia”, “Ageismo”, “Intergeneracionalidade” e das contribuições da prática de atividades físicas de forma regular e bem orientada, pontos negativos, como os conflitos geracionais, desrespeito e incompreensão dos jovens para com os mais velhos e dos velhos para com os mais jovens, frutos do desconhecimento e do despreparo para o enfrentamento do curso natural da vida, poderão ser quebrados.

Termos como Gerofobia (aversão ao envelhecimento), Ageísmo (preconceito fundamentado em idades cronológicas que podem tanto ocorrer dos jovens para os mais velhos como destes últimos para os primeiros) e Intergeneracionalidade (relação entre diferentes gerações) devem ser enfocados, pois embora pouco conhecidos e discutidos pela sociedade, estão presentes nesta de forma considerável e são fundamentais para compreensão e aceitação do processo de envelhecimento (ARAÚJO, 2008; SENA, 2006).

Ao ser considerada uma proposta teórica que vise à integração e o convívio entre diferentes gerações, acredita-se na contribuição para que mais jovens convivam melhor com os mais velhos com respeito, quebra de estereótipos e troca constante de conhecimentos mutuamente, considerando que não só os mais velhos tenham algo a ensinar para os mais jovens, mas que estes também possam contribuir para com os mais velhos, dessa forma, acredita-se que grandes ensinamentos podem surgir dessa convivência.

E um dos contextos propícios para a promoção dessa integração entre crianças, jovens, adultos e idosos são as aulas de Educação Física ou durante as aulas das disciplinas curriculares, como Português, Geografia, etc. ou até mesmo em espaços socioeducativos, sendo o conteúdo envelhecimento discutido e abordado de forma lúdica, dinâmica e prazerosa. Isso pode contribuir significativamente para qualificar o processo de envelhecimento, na medida em que possibilita a consciência dessa fase da vida e a associação à prática regular de atividade física e da convivência com o outro, o que acarreta reforços para as alterações ao longo processo de envelhecimento.

Por meio de discussões nesses ambientes sobre o processo de envelhecimento e velhice visa-se colaborar para a formação de cidadãos críticos, capazes de levar para a sua vida adulta os ensinamentos aprendidos no período escolar. E ainda, para uma compreensão e aceitação deste processo com possibilidade de integração entre diferentes gerações, por meio de propostas de convivências intergeracionais.

Nesse contexto assinala-se para a chamada Educação Física Gerontológica, a qual segundo Barbosa (2000) é a forma mais correta de se referir aos conteúdos da Educação Física para as pessoas em processo de envelhecimento.

A Educação Física Gerontológica (EFG) “é toda e qualquer atividade física aplicável às pessoas que estão em processo de envelhecimento, ou adultos

maduros, ou idosos” (BARBOSA, 2000, p. 22), e foi vista pelo estudo como importante fornecedora de subsídios significativos para o alcance de um olhar diferenciado para o processo de envelhecimento.

À medida que se trata de um conceito indispensável na busca de avanços na formação de profissionais para o trato com o envelhecimento, já que há uma nova roupagem na sociedade moderna, a qual precisa voltar olhares para as pessoas que envelhecem e criar mecanismos de interação social e o conceito da Educação Física Gerontológica incorpora estes aspectos de forma precisa, com aprimora Verderi (2004, p. 28)

Aplicável a todas as pessoas que estão em processo de envelhecimento. Pessoas em etapas diferenciadas de atividades cotidianas e que envelhecem de forma diferenciada, dependendo das suas atividades e funções exercidas ao longo de suas vidas.

A autora aponta a proposta deste conceito como uma forma de orientar o indivíduo ao longo de seu processo histórico, cultural e social de desenvolvimento, a partir de hábitos cotidianos diferenciados e que o proporcione um envelhecimento engajado, com autonomia e independência, o que corrobora com a proposta da educação do ser humano ao longo da vida.

Na Educação Física Gerontológica, as aulas são diferenciadas e abrangem inúmeros conteúdos da Educação Física, como Ginástica, Dança, Jogos, Esportes, Recreação entre outros aplicados às pessoas em processo de envelhecimento, adultos maduros ou idosos.

Toma-se conhecimento da importância dessa prática para uma velhice com qualidade e longe das doenças frequentes nesta etapa do desenvolvimento humano, tais como diabetes, osteoporose, variação de pressão arterial, sedentarismo, entre outras. Uma preparação a partir da educação para o alcance de um envelhecimento saudável é indispensável nos dias atuais, para que os indivíduos possam lidar com as várias transformações deste processo. Como afirma Barbosa (apud BARBOSA, 2000, p. 11):

É necessário um processo educativo para os idosos afim de os ajudar a entenderem as transformações pelas quais passam nas esferas biológicas (limitações físicas), psíquicas (morte de amigos e entes queridos) e social (perda do poder na família, aposentadoria, solidão, entre outros).

O processo de envelhecimento, assim com apontado na citação acima, acarreta inúmeras transformações em todas as esferas da vida humana, cabe aos indivíduos aprenderem a lidar com estas, sendo a educação vista como uma forma de promover essa compreensão das diversas etapas ao longo do processo de envelhecimento e chegada da velhice.

Esses conteúdos intensificam a busca por fazer da velhice, o que ela é na realidade, uma parte natural do desenvolvimento humano, inevitável e que, portanto, necessita ser aceita pelos seres humanos como mais uma das etapas da vida, cheia de novas descobertas e de mudanças, a qual precisa ser vivida intensamente.

Para tal compreensão, torna-se imprescindível uma preparação para o alcance de um processo natural do envelhecimento, com qualidade, com hábitos saudáveis, prática regular de atividade física, com acompanhamento profissional qualificado, convívio solidário com as demais gerações, pois os idosos ainda têm muito a oferecer para a sociedade, só precisam aceitar a si mesmos, ao outro, serem aceitos e orientados ao longo do percurso de vida.

A Educação ao longo da vida contribui para o estabelecimento de relações recíprocas entre crianças, jovens, adultos e idosos, pois estão em permanente processo de aprendizagem, ao longo do percurso de vida, seja em suas relações cotidianas, seja em variados cenários que proporcionam atividades educativas, na medida em que a educação esta presente em todos os processos da vida humana (OLIVEIRA, 2015).

O ser humano estabelece relação com o mundo de forma ativa, autônoma, com intervenção e transformação do ambiente em que vive e se relaciona, se insere num contexto histórico e social, em permanente formação, numa perspectiva dialética, com relações com o outro, como um ser da práxis, ou seja, com assimilação e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, um ser histórico e cultural (OLIVEIRA, 2015).

1.2. Diálogos entre o multiculturalismo e as relações intergeracionais na educação contemporânea

A atual conjuntura da sociedade contemporânea permite que se pense na impossibilidade da coexistência de diferentes gerações no mesmo espaço social,

pois a existência de lugares específicos para cada idade impossibilita a interação entre as gerações.

No entanto, estudos apontam a possibilidade de diferentes gerações conviverem num mesmo espaço social, mais especificamente, num espaço educacional, sendo a escola, segundo Palmeirão (2008, p. 85) “o lugar ideal para aprender, compreender e agir em conformidade com o desenvolvimento e a interação solidária entre gerações”.

Torna-se possível o estabelecimento desta relação à medida que o respeito às diferenças seja priorizado. No espaço escolar é possível a convivência entre gerações com diferentes concepções de mundo, cultura e sociedade, basta que sejam fornecidos subsídios para estabelecer essa relação. São conhecimentos e experiências transmitidos e socializados uns com os outros, mutuamente.

Segundo Mannheim (1990 apud TOMIZAKI, 2010, p. 341): “o essencial em todo processo de transmissão é que a nova geração cresce imersa em comportamentos, sentimentos e atitudes herdadas”. Afirma ainda, que:

Essa herança será transmitida para a nova geração em um processo de “mão dupla”: “não é somente o professor que educa o aluno, mas também o aluno educa o professor. As gerações se influenciam mutuamente”. Vale destacar ainda que o autor estabelece uma nítida diferença entre o que é aprendido por meio da “instrução” ou ensino e toda uma gama de “conteúdos e atitudes” transmitidos e herdados de modo inconsciente, que seriam os mais importantes para o fenômeno geracional. Assim, a coesão das unidades geracionais pode ser entendida como o resultado da socialização (MANNHEIM, 1990 apud TOMIZAKI, 2010, p. 341).

Sendo assim, corrobora-se com Gómez (1994; 2001 apud CANDAU, 2008) quando aponta a escola como ambiente de cruzamento de culturas. Esta é tida como diferenciada de outros espaços de socialização devido sua responsabilidade específica que lhe confere identidade e autonomia.

Esta é apontada como a promotora da mediação reflexiva de alcances plurais que as diferentes culturas desempenham de forma constante sobre as novas gerações (GÓMEZ, 1994; 2001 apud CANDAU, 2008). Uma geração influencia culturalmente outras gerações, por meio da transmissão e socialização de conhecimentos e experiências construídos ao longo de um processo histórico.

Ao considerar esses elementos que definem as gerações como uma situação social e cultural, torna-se possível relacionar as mais diversas práticas educativas a determinadas dinâmicas intergeracionais, ou seja, relacioná-las às exigências

(limites e possibilidades) que delineiam “como” e “o que” deve ser transmitido de uma geração a outra.

Sendo assim, pensar a educação em uma perspectiva geracional significa enraizá-la em seu pertencimento social, atribuindo-lhe sentidos mais amplos, fortemente pautados no movimento das interações sociais.

Como afirma Bessa (2010): “refletir a intergeracionalidade na escola amplia a consciência sobre o que é ser cidadão. Respeitar a fase do idoso contribui para o respeito mútuo e nas relações de convívio, enriquecendo o aprendizado que estas podem proporcionar”.

Essa citação é bastante significativa para essa discussão à medida que ratifica a importância de ser fornecido aos indivíduos informações que lhes permitam refletir sobre a realidade social a qual estão submetidos e busquem superá-la.

Reafirma-se, portanto, a grande importância do trato com as questões intergeracionais no contexto educacional e na formação de professores, para o alcance de mudanças significativas no contexto social e solução dos problemas sociais vigentes.

A educação está completamente arraigada nos processos culturais do contexto social na qual se situa. Sendo assim, não há como tratá-la sem fazer uma interrelação com as questões culturais da sociedade (CANDAU, 2008). É nesse contexto que as relações intergeracionais estão inseridas, pois é a partir delas que são estabelecidas as relações culturais e educacionais.

As principais problemáticas, referentes à educação escolar, destacadas foram às relações com a comunidade e a função social da escola, daí a necessidade de reinvenção da educação escolar. Para que a escola seja um espaço que leve em consideração as inquietações de crianças, jovens e adultos imersos no contexto sociopolítico e cultural contemporâneo (CANDAU, 2008).

Nas sociedades multiculturais, como é o caso do Brasil e neste caso específico a região norte, tem-se diferenças de gênero, étnica, etária e cultural, o que torna desse modo, necessário a compreensão das relações entre educação e cultura, assim como as relações entre educação, multiculturalismo e intergeracionalidade.

A educação está totalmente imersa nos processos culturais presentes nos contextos em que está arraigada e nas relações interpessoais que estabelece como

afirma Candau (2008). Portanto, entende-se que é impossível estabelecer uma prática pedagógica que não considere tais proposições.

Nesta perspectiva, buscou-se estabelecer essas proposições no diálogo com as relações intergeracionais, devido ao aumento significativo da população idosa e a imprescindível discussão das formas de lidar com o envelhecimento, a velhice e as mudanças promovidas por essa realidade.

Sendo assim, torna-se prioridade a busca por ações intergeracionais no contexto educacional, como aponta o próprio Estatuto do Idoso (2003), promulgado pela constituinte brasileira através lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003, compreende que é prioridade a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações. São competências dos órgãos e entidades públicas na área da educação a inserção de conteúdos voltados para o envelhecimento com aponta o Art. 22 da Política Nacional do Idoso (2003, p.19)

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre o assunto.

Sustentadas por esses apontamentos que defendem a população idosa e o estabelecimento de relações entre gerações, tem-se a garantia intitulada por lei de que as questões referentes ao envelhecimento humano deveram ser discutidas a partir da educação, sendo, portanto, imprescindível a inclusão desses conteúdos no contexto escolar e em todos os espaços que promovem atividades sócio-educativas.

Com este intuito, conjectura-se a relevância dessa discussão proposta por este tópico, o qual propõe investigar possíveis relações entre o multiculturalismo e as relações intergeracionais no contexto educacional contemporâneo.

Para subsidiar tais discussões foram utilizados os materiais coletados pela fase exploratória desta pesquisa, os quais tratam das bases epistemológicas do Multiculturalismo e de sua inserção no contexto educacional.

Também foram utilizados outros textos que tratam das relações intergeracionais numa perspectiva educacional, os quais possibilitaram o diálogo entre estas categorias.

O multiculturalismo trata da busca por respostas as questões referentes à diversidade cultural e os desafios à superação de preconceitos e estereótipos,

dando ênfase a identidade como categoria central na busca por uma educação engajada com a pluralidade no ambiente escolar (CANEN; XAVIER, 2011). Elegu-se este campo teórico, prático e político devido sua proximidade com as discussões pretendidas nesta pesquisa.

A educação tem sido apontada como de grande relevância para o desafio de superar preconceitos raciais, de gênero, de orientação sexual, de religião e no caso da presente pesquisa, etário e geracional.

Em busca de uma sociedade verdadeiramente democrática e plural que permita o diálogo entre diferentes culturas e progrida no desempenho positivo da relação entre pessoas de universos culturais plurais, esta discussão espera contribuir de forma significativa para estabelecer tais proposições.

Historicamente a formação humana é marcada pela eliminação física do “outro”, as diferenças são uns dos principais fatores de influência, estes se configuram no plano das representações e no imaginário social. O ser humano não busca compreender tais diferenças, suas causas e as consequências que podem acarretar, ao contrário, acaba por estereotipar, segregar e excluir os ditos “desiguais” ou “inferiores”.

Neste sentido, constituem-se os debates multiculturais, na busca por colocar o ser humano diante de sua própria formação ao longo do tempo. Surgem indagações como: Qual a natureza sociocultural do ser humano? Quais afirmações e negações estes protagonizam? O que é valorizado e integrado na cultura destes?

A natureza cultural do ser humano ao longo do tempo tem se mostrado egocêntrica e excludente, as relações são estabelecidas conforme melhor lhe convenha, os “outros” são constantemente excluídos. Estes afirmam na sociedade a dominação de uns sobre outros e negam as diferenças.

São valorizadas e integradas a sua cultura as relações de poder assimétricas, de subordinação e excludentes. As questões multiculturais surgem para dar vazão aos sujeitos historicamente massacrados, que resistiram com bravura e ainda hoje lutam pela afirmação de suas identidades e para o cumprimento de seus direitos.

A problemática mais contundente ao discutir o Multiculturalismo refere-se à polissemia do termo. Na presente investigação não se pretende atentar para esse fato, optou-se pelo multiculturalismo interativo ou interculturalidade, por este perspectivar a inter-relação entre os diferentes grupos culturais presente numa determinada sociedade (CANDAU, 2008).

Tem-se nesta perspectiva sustentada pela interculturalidade a principal possibilidade de diálogo entre o multiculturalismo e a intergeracionalidade. A essência semelhante presente nesses termos: a busca pela inter-relação, interação, integração é vista como a principal possibilidade de diálogo entre eles. A intergeracionalidade é vista como a inter-relação entre diferentes gerações.

A interculturalidade trata das relações sociais e culturais a partir de seus contextos históricos, sendo estas carregadas pelas questões de poder, por relações hierarquizadas, marcadas por preconceitos, estereótipos e pela discriminação de determinados grupos sociais. Esta perspectiva busca promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais (CANDAU, 2008).

A educação intergeracional é tema em ascensão no contexto educacional e também, assim como a perspectiva intercultural, corrobora para superação de preconceitos e estereótipos criados acerca do envelhecimento, por meio das relações entre as gerações.

Para Araújo (2008), a informação educativa agiria como um importante instrumento de desalienação dos indivíduos. A autora afirma ainda, que velhos, adultos, adolescentes e crianças devem se apropriar e entender o processo de envelhecimento como um curso natural da vida e que para vivê-lo com qualidade necessita-se de um preparo ao longo de suas trajetórias de vida e das relações que estabelecem socialmente.

Para Freire (2001 apud OLIVEIRA, 2011) os critérios levados em consideração para avaliar a idade de cada sujeito são as formas de pensar e a busca por compreender e inserção no mundo. Para ele

Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade como que nos damos curiosos ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa imovelmente satisfeitos. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo [...] Somos moços na medida em que, lutando, vamos superando os preconceitos. Somos velhos se, apesar de termos apenas 22 anos, arrogantemente desprezarmos os outros e o mundo (FREIRE, 2001 apud OLIVEIRA, 2011, p. 51).

Na fala de Freire (2001) fica clara a relação entre o velho e o mais jovem, mais ultrapassa o caráter cronológico dessa relação, para ele o mais importante são as contribuições trazidas por estes seres humanos ao longo do seu processo

histórico-social e do seu desenvolvimento ao longo da vida e das relações que estabelecemos com o outro, assim, esta é a principal forma de caracterizar uma pessoa como “velha” ou “nova”.

A interculturalidade e a intergeracionalidade dialogam entre si na medida em que viabilizam o respeito ao outro; a identidade cultural e geracional do outro; e a tolerância. O ser velho não está nos anos de vida, mas sim na mentalidade de cada sujeito, seja ele com idade cronológica avançada ou não.

Essa insensibilidade de compreensão, devido uma mentalidade medíocre, inviabiliza as relações sociais e culturais entre indivíduos de diferentes idades. Para Oliveira (2011, p.51)

O reconhecimento da diferença pressupõe o respeito ao “outro” e à sua identidade cultural, que envolve a atitude de tolerância, cujo significado é o conviver com o diferente e não com o inferior ou a quem se tolera, reconhecendo a cultura do “outro”.

Essas seriam formas de romper com estereótipos e preconceitos, estabelecendo-se dessa forma, possibilidades de convivência harmônica entre sujeitos diferentes. Também é fundamental a valorização dos saberes culturais de segmentos sociais excluídos, indivíduos de diferentes gerações dispõem de conhecimentos e experiências que podem ser repassadas umas as outras.

A educação nestas perspectivas promove a interrelação entre diferentes grupos culturais e etários presentes em um determinado contexto social. Busca uma aprendizagem entre diferentes culturas com respeito, harmonia, legitimidade mútua e identidade. Construção de conhecimento, saberes e práticas culturalmente diferentes entre pessoas.

É importante o reconhecimento da questão das diferenças na educação escolar como lhe sendo totalmente inerente. A ação educativa é caracterizada pelas diferenças, sendo esta a base dos processos educativos (CANDAU, 2008).

O espaço escolar é constituído por diferentes sujeitos convivendo entre si, portanto, são inevitáveis as diferenças culturais e as intervenções geracionais neste ambiente, assim como o estabelecimento de conflitos entre concepções distintas.

Para um convívio harmônico e de respeito mútuo entre os sujeitos, há necessidade de uma mediação do professor na superação dessas desigualdades, devem ser identificadas, reveladas e valorizadas as diferenças presentes para que sejam assumidas e trabalhadas da melhor forma possível.

Para realizar um estudo geracional deverá se preparar para analisar disputas, alianças, rupturas e continuidades de uma geração a outra. Segundo Tomizaki (2010, p.329-330).

[...] embora educação e gerações sejam realidades diversas, esses dois fenômenos sociais se encontram intrinsecamente ligados em função da necessidade de cada geração transmitir aos seus sucessores aquilo que considera fundamental para a preservação e continuidade da sua herança. Por outro lado, o próprio fenômeno geracional pode provocar mudanças tanto nos modos de se educar as novas gerações, quanto naquilo que deve ou não ser transmitido de uma geração a outra.

Ao considerar esses elementos que definem as gerações como uma situação social e cultural, torna-se possível relacionar as mais diversas práticas educativas a determinadas dinâmicas intergeracionais, ou seja, relacioná-las às exigências (limites e possibilidades) que delineiam “como” e “o que” deve ser transmitido de uma geração a outra.

Sendo assim, pensar a educação em uma perspectiva geracional significa enraizá-la em seu pertencimento social, atribuindo-lhe sentidos mais amplos, fortemente pautados no movimento das interações sociais.

Esta discussão é de forte relevância para a promoção das interrelações entre sujeitos de diferentes culturas e gerações no contexto social e educacional. Ao agregar a perspectiva intercultural e intergeracional à educação, tem-se a possibilidade de superação de preconceitos e estereótipos, fundados no desrespeito as diferenças e no desconhecimento de suas reais características.

As relações mútuas entre uma geração e outra são reflexos de um contexto social e histórico, estabelecido por meio da transmissão e socialização de conhecimentos, saberes e experiências de um sujeito ao outro.

Ao ser proposto o diálogo possível entre as concepções interculturais e as intergeracionais no contexto educacional, identificou-se que este diálogo é possível, na medida em que a essência defendida tanto pelas concepções interculturais e intergeracionais para a educação são semelhantes, ambas propõem a inter-relação entre indivíduos de diferentes culturas e isso implica na convivência de diferentes culturas, saberes e percepções do ser humano e da sociedade.

Por meio deste, pode-se identificar a relevância que a temática confere as pesquisas educacionais e como a compreensão epistemológica é fundamental para

a compreensão do contexto histórico, social e político, no qual se encontram inseridas.

Também se observou o quão é importante a compreensão das concepções de ser humano, mundo e sociedade para uma intervenção consciente e crítica nas propostas de inter-relação entre indivíduos.

O respeito e a socialização foram apontados como as principais formas de promover este convívio entre indivíduos de diferentes culturas e gerações, sendo estes viabilizados por uma educação que esteja inserida e dialogue com estas questões de extrema relevância social.

Esta discussão aponta a necessidade de novas investigações que viabilizem sustentações para uma proposta de intervenção que discorra com o tema *in lócus*, ou seja, no ambiente escolar.

A interculturalidade e a intergeracionalidade precisam ser refletidas no contexto escolar e no contexto da formação de professores, para ampliar a compreensão do que vem a ser um cidadão, sendo este, aquele que respeita as diferenças do “outro”, seja ele idoso, adulto, jovem, criança, homossexual, índio, afro-brasileiro, entre outros, assim contribui para o respeito mútuo e possibilita as relações de convívio, enriquecendo o aprendizado que estas podem proporcionar, com a troca de diferentes conhecimentos, saberes e culturas.

1.3. Educação Física e a Formação de Professores para o trato com o envelhecimento e as relações intergeracionais

O envelhecimento humano é um assunto cada vez mais frequente em estudos e pesquisas, devido o aumento da expectativa de vida da população brasileira. Na Região Norte, especificamente, com enfoque para o acelerado crescimento da população de senescentes (pessoas em processo de envelhecimento). Segundo a Organização Mundial da Saúde (apud EVELIN, 2008, p. 62)

Na particularidade da Região Norte, Estado do Pará, a população total em 1992 era de 2.687.888 hab., sendo que 159.214 eram idosos de 60 anos e mais. Para o ano de 1999 da população total de 3.198.117 hab., 200.598 são idosos na faixa de 60 anos e mais, com crescimento no período de 41.384 hab. Idosos. Na Região Metropolitana de Belém em 1992, da população total de 929.464 hab., 66.724 hab. são idosos, com um crescimento de 9.485 pessoas com 60 anos e mais no período.

Os dados revelam que cresce o número de idosos no estado do Pará e com essa transformação demográfica que num período de apenas sete anos cresceu consideravelmente, uma média de aproximadamente 1.400 idosos por ano.

Com este fato surgem inúmeras questões que precisam ser cada vez mais apontadas e discutidas, como a importância de desenvolver uma reeducação de hábitos saudáveis ao longo da vida na preparação para um processo de envelhecimento de qualidade e o incentivo ao convívio entre diferentes gerações.

Estas práticas devem ser regulares ao longo da vida do ser humano, conseqüentemente, deve ser focalizada a formação diferenciada dos profissionais responsáveis pela orientação e acompanhamento desta prática pelos senescentes, e assim, proporcionar benefícios significativos para a vida destes, minimizar as características negativas advindas do avançar da idade, aperfeiçoar e elevar ao máximo os ganhos adquiridos com as vivências proporcionadas pelos encontros geracionais (VERDERI, 2004).

A cada ano que passa o aumento de pessoas em processo de envelhecimento cresce significativamente em nosso país, os resultados do Censo 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Brasil marcha aceleradamente para o envelhecimento populacional.

No Pará, já são 88.000 indivíduos nessa faixa etária, distribuídos entre a região metropolitana de Belém e no interior do estado (ARAÚJO, 2008, p. 36). E os estudos estatísticos mostram que, em sua maioria, os idosos paraenses são doentes, pobres e sem assistência, é uma população caracterizada pela diversidade sociocultural (OLIVEIRA, 2015).

A sociedade contemporânea, na qual predomina o modo de produção Capitalista, disputa de classes, subordinação da classe trabalhadora pelos detentores dos meios de produção, visa-se acima de tudo o lucro a partir da elevada produtividade, fatos que contribuem para a negação do envelhecimento, pois em sua maioria são ressaltados apenas os pontos negativos gerados por este processo. O processo de envelhecimento é caracterizado por várias mudanças, principalmente das capacidades físicas: agilidade, velocidade, locomoção, força, equilíbrio, entre outras, as quais interferem consideravelmente na produção, na independência e autonomia para a realização das atividades da vida diária (AVD's).

Os indivíduos que alcançam esta fase da vida são substituídos por outros mais jovens e com capacidade de produzir mais, descarta-se a experiência de anos de trabalho, construídas historicamente.

São fundamentais em nossos dias as relações cotidianas e as trocas de conhecimentos motivados pela experiência geracional, ou pela vida diária de uma determinada comunidade, fato que contribui para o processo de humanização do ser humano, constituem-se como a base para os processos formativos necessários à construção da vida (MARTINS, 2013), mas estes acabam não sendo destacados.

Conforme a afirmação observa-se que estas relações vêm sendo negadas ao longo do percurso histórico. A sociedade nesse contexto contribui significativamente para o crescimento da chamada Gerofobia, a qual segundo Araújo (2008, p. 28) trata-se

Expressão utilizada para descrever os preconceitos e estereótipos, em relação às pessoas idosas, fundadas unicamente em sua idade, expressa através de atitudes negativas que surgem do medo que as gerações mais jovens têm do envelhecimento e de sua resistência em lidar com os desafios sociais e econômicos do envelhecimento.

A citação aponta para um despreparo para as transformações provocadas pelo avanço da idade. As pessoas geralmente tem medo de mudar e do desconhecido, então conseqüentemente, por não conhecerem o seu processo de envelhecimento acabam criando estereótipos e seguindo certos preceitos impostos pela mídia ou por terceiros.

Este fato precisa ser reavaliado e discutido, e isto só será possível a partir de uma reflexão crítica dos indivíduos de diferentes faixas etárias, estando estes de posse de uma melhor compreensão e preparação para o envelhecimento, um processo natural e inevitável inerente a todo e qualquer ser humano, o qual só se tornará de qualidade por meio de um olhar indissociável do homem em sociedade e de transformações ao longo da construção de seu percurso histórico.

Constata-se que uma das estratégias para amenizar os efeitos maléficos da mediocridade das relações sociais desenvolvidas no capitalismo seja a informação educativa, que agiria como um instrumento de desalienação dos indivíduos. Os velhos, os adultos, os adolescentes e as crianças precisam apropriar-se do sentido do verbo envelhecer, entendê-lo como curso natural da vida, ou seja, que viver a velhice com qualidade é consequência de um preparo biológico, social, psicológico e cultural (ARAÚJO apud EVELIN, 2008, p. 54).

A autora vem reafirmar a importância da educação na formação do ser integralmente e da necessidade de compreensão de que o envelhecimento assim como a educação faz parte da vida humana, o homem à medida que ele nasce, ele já começa a envelhecer, a medida que ele cresce e se desenvolve, ele envelhece. Não se trata apenas da velhice, ou seja, do estado de ser velho, mas sim do processo ao longo da vida humana.

A conscientização social sobre as causas das condições atuais de existência é ponto fundamental para a compreensão do papel e autonomia do indivíduo, este por meio de suas ações e inter-relações sociais crítica e reflexivas poderá proporcionar a transformação da sociedade, a superação das condições estabelecidas pela disputa de classes e a emancipação do ser humano.

O incentivo a formação integral, educativa e a preparação ao longo da vida tornam-se fundamentais. Nesse contexto insere-se a necessidade de relações entre diferentes gerações, denominadas intergeracionalidade.

O termo Intergeneracionalidade deve ser incorporado como uma política pública essencial para transformação das relações sociais entre os seres humanos de diferentes faixas etárias, pois com o aumento da quantidade de idosos em relação aos jovens neste novo milênio, ampliam-se as possibilidades de um contato, assim como, as trocas de experiências entre as gerações.

Esta possibilidade de relação entre os idosos e as demais gerações, apresenta-se garantida no Estatuto do Idoso (apud VERDERI, 2004, p. 126): “A garantia de prioridade compreende a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”. No entanto, observa-se que não tem sido fornecido incentivo governamental significativo nas regiões brasileiras, principalmente na Região Norte, para o cumprimento desse direito.

Frente às necessidades presentes na sociedade belenense, acredita-se que a discussão sobre as contribuições da Educação Física para um convívio intergeracional deve estar presente nos conteúdos das grades curriculares dos Cursos de Educação Física e ser discutida com maior propriedade pelos docentes e discentes.

O envelhecimento e a atividade física são temas de grande relevância neste novo milênio, assim como a discussão sobre a intergeracionalidade, devido

crescente longevidade da população brasileira e a prática de atividade física estar sendo apontada como um fator de grande influencia sobre este processo.

No entanto, com as investigações desenvolvidas sobre este assunto no Trabalho de Conclusão de Curso⁴ realizado no período de 2008 a 2011 na Universidade do Estado do Pará (PINHEIRO; SOARES, 2011) observaram-se expressivas limitações, como: a fragmentação entre o processo educativo do ser humano ao longo da vida e os limites e superficialidades na formação em Educação Física com o trato do processo de envelhecimento relacionado a pratica de atividade física.

Na pesquisa de conclusão foi possível apontar indicativos que poderiam promover esta discussão de forma integral, pois acreditasse que o processo de envelhecimento está intimamente interligado com a educação ao longo da vida, como afirma Oliveira (2009, p. 16) “homens e mulheres se educam em suas relações com o mundo, em um processo permanente, bem como a educação tem como fim a própria formação do ser humano”.

Para a autora a educação está presente ao longo do processo formativo do ser humano, ou seja, ao longo de sua vida, a partir de suas relações com o outro. Assim, todos, independente de sua idade cronológica têm direito a educação, como aponta Oliveira (2009, p.16): “Nesse sentido, jovens, adultos e idosos estão sempre aprendendo ao longo da vida, no cotidiano social e em diferentes espaços educacionais”.

Para a promoção da educação ao longo da vida, um dos principais indicativos apontados foi a intergeracionalidade e assinalou o professor como principal mediador dessa relação.

Dessa forma, na pesquisa de pós-graduação *stricto sensu*/mestrado, pretendeu-se para além de fornecer indicativos da necessidade e importância dessa discussão na formação de professores, apontar subsídios para fomentar essa mediação do professor na formação inicial em Educação Física, baseada em atividades socioeducativas desenvolvidas com enfoque intergeracional.

Na pesquisa final para a obtenção do nível de graduação tratou-se da necessidade de discussão sobre a relação envelhecimento e atividade física na

⁴ *Envelhecimento e Atividade Física: incorporação deste entrelace no Curso de Educação Física da UEPA em 2011.*

formação e Educação Física, fornecendo indicativos que a evidencie como indispensável para a transformação do olhar para o processo de envelhecimento para além dos estereótipos vigentes.

Foram trilhados caminhos mantendo o foco nessa discussão, estudos e pesquisas realizadas instigaram algumas indagações e reflexões que garantiram a base para produções, entre elas foram realizados estudos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Elaboraões como: trabalho de conclusão de curso, artigo de especialização, projeto de intenção para o mestrado, entre outros estudos e pesquisas. Sempre na busca por aprofundar os conhecimentos e investigações nessa temática.

Foi apontada a análise do mapeamento da produção científica da área (Educação e Educação Física) referente à temática do trato com o envelhecimento na formação de professores de Educação Física e a mediação do convívio intergeracional a partir de ações sociopedagógicas. Apontar grupos de pesquisa que discutem o assunto, suas linhas de pesquisas e em qual perspectiva tratam o assunto. Assinalar as produções desenvolvidas pelos pesquisadores desses grupos nos últimos três anos (2012, 2013 e 2014) e descrever as atividades acadêmicas da pesquisadora nos últimos sete anos (2008-2015).

Foram identificados os subsídios que justifiquem a importância e avalize a incorporação dessa discussão nos conteúdos presentes na grade curricular do Curso de Educação Física da UEPA, advindos da investigação na literatura, em projetos políticos pedagógicos dos cursos de formação em Educação Física e grades curriculares, propostas executadas, documentos oficiais.

A partir do Trabalho de Conclusão de Curso, identificou-se uma superficialidade com o trato das questões sobre envelhecimento e as propostas de inter-relação entre diferentes faixas etárias na Formação em Educação Física da UEPA, portanto nessa sessão pretende-se discutir acerca das implicações desse fato na atuação profissional dos professores, identificadas no espaço Jardim das Oliveiras.

Foram analisados documentos que tratam sobre o assunto, como o Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso, o Plano de Ação internacional sobre o Envelhecimento, o Plano de Atividades Anual proposto pelo Jardim das Oliveiras, entre outros; Enfoque sobre as lacunas e limitações encontradas com o intuito de ampliar essa discussão na formação em Educação Física e conseqüentemente na atuação profissional.

A presente pesquisa esta fundamentada pela temática da intergeracionalidade aplicada à formação em Educação Física. Levantam-se assim, discussões acerca da formação do professor de Educação Física diante do trato com a relação envelhecimento e os conteúdos da Educação Física durante a formação, conhecimentos advindos de intervenções geracionais, termos presentes no trato com o envelhecimento, relações interpessoais e de convivência intergeracional.

Corroboram-se com Barbosa (2000), por acreditar que a Educação Física apresenta significativa importância e grandes contribuições para o alcance de um envelhecimento saudável. A incorporação desses conteúdos nas grades curriculares de formação de professores, em especial na formação em Educação Física, seria de extrema importância, no entanto ainda são poucos os cursos de formação de professores que apresentam em sua grade curricular disciplinas ou conteúdos voltados para o trato com as questões sobre o envelhecimento humano.

Dessa forma, a sistematização de um termo que englobe essa relação torna-se de grande relevância para a incorporação dessa discussão na formação em Educação Física.

Com a finalidade de socializar e discutir mais sobre esse assunto foi criado um Grupo de Estudos sobre Atividade Física e Envelhecimento⁵ – GEAFE (PINHEIRO; SOARES, 2011) por meio da participação neste atentou-se para a superficialidade com o trato das contribuições que os conteúdos da Educação Física possibilitam para alcance de maior qualidade do processo de envelhecimento e para o estabelecimento da convivência intergeracional, tanto na formação como na atuação do professor de Educação Física nas diferentes áreas de sua atuação.

Durante a graduação em Educação Física, as disciplinas contidas na grade curricular do curso não contemplaram assuntos como Envelhecimento, Intergeracionalidade e a relação destas com a Educação/Educação Física de forma mais abrangente. Conceitos e abordagens que pudessem garantir aos futuros professores uma atuação frente às diferentes gerações. O enfoque maior era sempre prioritário para a infância, devido à fase escolar; e jovens/adultos, devido às atividades voltadas para o esporte ou *fitness*, sem que haja uma inter-relação entre esses. O que corroborou com a afirmação de Simões (1998, p. 20)

⁵ Grupo de Estudos constituído por acadêmicos do CEDF/UEPA interessados em ampliar discussões sobre o Envelhecimento e a Atividade Física, idealizado no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Envelhecimento e Atividade Física: incorporação deste entrelace no Curso de Educação Física da UEPA* em 2011.

Tradicionalmente o Curso de Licenciatura em Educação Física (única opção de graduação até 1985) centra sua integralização curricular na formação de profissionais para o desenvolvimento do mercado de trabalho relacionado com a área escolar (exclusivamente para as escolas de primeiro e segundo grau) e na formação também voltada para a prática esportiva de rendimento, considerando aqui apenas as figuras da criança ou do adulto, privando os idosos do direito às informações e à prática de atividades físicas e esportivas.

Essa superficialidade no trato com esse conhecimento durante a formação contribui para o aumento da discriminação, dos estereótipos e preconceitos criados pela sociedade em geral a cerca do processo de envelhecimento e da velhice (ALVES JUNIOR, 2007). São exemplos destes a Gerofobia, medo de envelhecer (ARAÚJO, 2008), envelhecimento como sinônimo de doença e morte, abdicação do diálogo, os idosos como pessoas que não têm nada a dizer ou ensinar (BOSI, 1994).

O incentivo em pesquisas que discutam esse assunto, durante a formação de professores, torna-se de grande relevância, pois possibilitam avanços significativos no acréscimo das contribuições da Educação Física e dos seus conteúdos (de forma crítica e reflexiva) para o alcance de um envelhecimento saudável e para mediação da integração entre gerações distintas.

Como apontado por Andrade e Melo (2008) as pesquisas referentes à temática tornam-se cada vez mais expressivas, no entanto prevalecem entre as pesquisas produzidas na área da Educação Física o caráter clínico, funcional e motor dos efeitos das atividades físicas, não atentando também e principalmente para os seus benefícios educacionais, pedagógicos e formativos.

Também visou contribuir para uma formação de professores que contemple essa discussão e amplie os conhecimentos necessários para o trato com as pessoas em processo de envelhecimento; e a diminuição, através do convívio intergeracional, de preconceitos e estereótipos sociais criados a cerca deste processo natural, o qual anseia de melhor compreensão (NERI, 2004; PONTAROLO; OLIVEIRA, 2006; ALVES JUNIOR, 2007; PALMEIRÃO, 2007; SENA, 2011).

Para a construção da dissertação propõem-se avanços significativos nessa discussão para garantir o fornecimento de subsídios que garantam sua efetiva incorporação na formação inicial, *a priori*. Por acreditar que a educação não se resume apenas a escola ou ao período escolar, mas se amplia ao longo da vida do ser humano. Portanto, há a necessidade da ampliação do campo da educação, para além do campo escolar e do alcance da criança ou adolescente.

Fato que exige incentivos na formação e atuação do professor de Educação Física, devido este ter um papel fundamental na mediação da aceitação, compreensão, reeducação e preparação para as mudanças provocadas pelo avanço da idade, pois atua em diferentes espaços com diferentes faixas etárias.

Diante deste contexto, tem ganhado destaque a inclusão das intervenções intergeracionais no campo da Educação Física, por acreditar-se que se existe afastamento entre as gerações e preconceitos mútuos de jovens e velhos, isso se deve a pouca reflexão dos educadores em suas aulas sobre as questões que envolvem o processo de envelhecimento e a velhice, fato que se deve inicialmente as lacunas presentes na formação inicial destes (ALVES JUNIOR, 2007).

Quando se propõe discutir a intergeracionalidade nas aulas de Educação Física, o principal exemplo é no EJA (Ensino público noturno que abarca na mesma turma pessoas de diversas gerações), ou eventos pontuais realizados nas escolas, como por exemplo, dia dos pais ou das mães.

Mas seriam nesses espaços e momentos as únicas oportunidades possíveis de promover o convívio intergeracional? Como se desenvolve o preparo de diferentes faixas etárias para o convívio social e para as mudanças sociais futuras? Qual o papel da educação para promoção desta integração? Qual o papel do professor de Educação Física diante dessa realidade?

Existem espaços que englobam o atendimento de diferentes faixas etárias, como por exemplo: escolas públicas, centros comunitários, ONGs, associações civis, projetos sociais nos quais, geralmente, são atendidas famílias carentes e em situação de risco. Nestes, o desenvolvimento de ações intergeracionais são de extrema importância. No entanto, como o professor de Educação Física tem encarado essa situação? Ele está preparado para integrar em suas atividades propostas intergeracionais? Sua formação tem lhe garantido subsídios para mediação desse convívio?

A construção histórica da Educação Física se enquadra em um discurso predominantemente tradicionalista, militarista e com justificativa da necessidade de manutenção de um corpo forte e saudável, através de esquemas corporais e da aptidão física. Realidade que se aponta totalmente contrária ao processo de envelhecimento, pois quando se remete a esta questão o olhar do professor de Educação Física deverá superar o olhar apenas biologicista e tecnicista dessa área do conhecimento, e focar para âmbito educativo da prática de atividade física.

Pretendeu-se apontar os benefícios da atividade física para além dos aspectos biológicos e fisiológicos que esta acarreta ao processo de envelhecimento humano, mas principalmente para o seu carácter educacional e de prevenção.

A intergeracionalidade ou as relações intergeracionais, segundo Neri (2005, citado por SENA, 2011): “É um termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes grupos etários, não se restringindo ao contexto familiar, mas envolvendo todo o campo social”.

Considerada proposta inovadora e como uma questão que necessita ser discutida nas escolas, tendo em vista o cenário contemporâneo que está acometido pelo aumento da longevidade da população.

A partir do processo de intensificação das políticas públicas de integração entre as diferentes gerações para lidar com o desrespeito e os estereótipos a cerca das diversidades etárias e com a valorização da mão de obra jovem em detrimento da mão de obra idosa, o sistema Capitalista, descarta as experiências de anos de trabalho, visando exclusivamente os interesses de mercado. Estes conhecimentos não poderão ser negligenciados ao longo do processo educativo de cada indivíduo.

A formação em Educação Física deverá contemplar todos os aspectos que garantam bem estar e contribuam para a qualidade de vida das pessoas ao longo de todo o seu desenvolvimento, assim como que estas adquiram conhecimentos que possibilitem sua inserção crítica na sociedade e contribuir para a superação de problemas sociais e culturais existentes.

Dessa forma, desde a década de 80 a Educação Física tem passado por grandes transformações, tendo sido discutida a necessidade de planejamento e maior consistência nas reflexões dos elementos que a justificam enquanto componente curricular indispensável nos projetos político-pedagógico das escolas. Busca-se a formação do ser humano em todos os seus aspectos.

A discussão aponta para uma formação do professor de Educação Física que contemple os aspectos educacionais principalmente, pois as pesquisas na área da Educação Física caracteriza-se pelo enfoque predominantemente biologicista, sem, no entanto, pontuar as contribuições dessa área do conhecimento para as transformações sociais.

Essas discussões permitem traçar diálogos consistentes com a formação e atuação do professor de Educação Física, pois ao vivenciar no cotidiano do fazer pedagógico o que se tem discutido, percebe-se que as relações intergeracionais

precisam ser evidenciadas e que o professor de Educação Física desempenha um importante papel na incorporação desta discussão e para estabelecê-las, devido atuar nas escolas com diferentes faixas etárias.

Estes são responsáveis pela mediação da desalienação dos jovens, adultos e idosos, instigando-os a refletir criticamente sobre suas próprias realidades em busca da superação do que vem sendo estabelecido pelo sistema dominante vigente.

O professor de Educação Física tem um importante papel para que o idoso desenvolva suas potencialidades integralmente, estimulando sua independência e autonomia. E assim, minimizar e extinguir o caráter de incapacidade, inutilidade e dependência atribuído aos idosos pela sociedade, devido às limitações físicas acarretadas pelo avançar da idade. Como afirma Verderi (2004, p. 24)

O geronte não deve ser considerado improdutivo. Deve ser aceito e amparado por profissionais qualificados em recuperar e aprimorar habilidades físico-motoras, habilidades cognitivas, capacidade de se relacionar, aptidão para variadas funções diárias, enfim, contribuir para o bem-estar dos gerontes em seu envelhecimento físico, social e cultural. A partir daí, levá-lo a redescobrir suas possibilidades, investir em novos desafios, permitir-lhe momentos de prazer, de alegria e de espontaneidade.

Conforme a citação acima a pessoa que chega a velhice não pode ser desprezada socialmente, pois esta ainda tem muito a contribuir e cabe aos profissionais, no caso dessa pesquisa dos professores de Educação Física, estimular essa participação ativa na sociedade.

O professor deverá estar capacitado para aguçar nas pessoas em processo de envelhecimento ou idosos atitudes desafiadoras, promover atividades prazerosas e alegres, levá-los a descobrir e redescobrir suas potencialidades. Deverá ter subsídios em sua formação para mediar às relações entre diferentes gerações.

A Educação Física dispõe de um conteúdo vasto, os quais poderiam ser mais explorados e redirecionados para oferecer melhorias na qualidade de vida das pessoas em processo de envelhecimento, ou seja, oferecê-las bem estar físico, mental, social e cultural.

No entanto o que se observa na graduação em Educação Física é um enfoque maior para crianças e jovens, os quais estão em período escolar e aptos ao rendimento. Para o trato com os idosos a formação precisa ser aperfeiçoada. Como aponta Simões (1998) a formação do professor está voltada para sua inserção no

mercado de trabalho, no caso da atuação nas escolas, estimular a aptidão física de crianças e adolescentes para as competições esportivas.

De acordo com o que relata a autora, observa-se que ao se formar a partir dessas condições, o professor de Educação Física pouco ou quase nada terá de recursos que lhe orientem na atuação com idosos ou mesmo na discussão com as demais faixas etárias sobre o processo de envelhecimento.

Para atuação com os idosos e o incentivo do convívio destes com outras gerações, o professor de Educação Física precisa identificar as particularidades desses indivíduos, suas características e potencialidades; para elaborar um programa de atividade física que englobe todos os aspectos que circundam o envelhecimento requer preparação, conhecimento e reflexão.

As disciplinas da graduação em Educação Física não oferecem em sua maioria discussão focada para as questões referentes à atividade física para as pessoas em processo de envelhecimento. Como aponta Simões (1998, p.20) “a Terceira Idade é assunto periférico no contexto curricular, onde conceitos são meramente pincelados dentro de uma disciplina acadêmica”.

Segundo dados apontados pelas pesquisas desenvolvidas por Simões (1998), Alves Junior (2007), Pinheiro; Soares (2011), Projeto Político Pedagógico do CEDF/UEPA (2007) pode-se observar que as disciplinas analisadas não apresentam uma relação direta com a discussão sobre o envelhecimento, sejam elas obrigatórias ou eletivas. Fato que para além de ser apontado a partir de estudos e investigações científicas, pode-se vivenciar no contexto da graduação.

Torna-se necessário um olhar diferenciado durante a graduação com relação às questões que focalizem o envelhecimento e a atividade física, permitindo aos futuros professores de Educação Física uma formação de qualidade e aos idosos uma melhor preparação para um envelhecimento saudável e convívio intergeracional.

Almeja-se uma Educação Física que favoreça o processo de envelhecimento e a conseqüente relação entre as gerações, de modo que os indivíduos envolvidos neste processo, o compreenda, conheçam as transformações pelas quais passam ou ainda irão passar e se aceitem. Pois, conforme Barbosa (2000) aponta, assim como a criança precisa ser preparada e orientada para a vida adulta, o adulto precisa do mesmo modo ser preparado e orientado para a chegada da velhice, termo usado na pesquisa para designar a fase da vida humana.

Identifica-se o enfoque para a preparação dos indivíduos para o enfrentamento das transformações, essa preparação deve se dar ao longo da vida, com o conhecimento de cada fase e incentivo a aceitação de cada uma delas, principalmente da velhice. A fim de compreendê-la e aceitá-la.

As pesquisas referidas anteriormente apontam a necessidade de uma formação diferenciada em Educação Física que viabilizem um olhar para as diversidades presentes no contexto escolar e social, os quais adentram as salas de aula e caberá ao professor mediá-las de forma a instigar nos alunos uma visão crítica da sociedade e condições para o convívio com as diferenças.

As pesquisas investigadas por esta pesquisa afirmam a necessidade de inclusão do trato com o envelhecimento na formação de professores e conseqüentemente na escola. Segundo Sena (2011, p. 41)

Cabe, ainda, uma atenção particular a formação de professores. As universidades têm que estar atentas para a formação de profissionais inseridos criticamente na sociedade, buscando alternativas para os problemas sociais emergentes. Assim, é necessária a inclusão de disciplinas referentes ao tema envelhecimento, visando diminuir o preconceito e inclusão social dos idosos, a partir da instrumentalização desses profissionais.

Segundo a autora a inclusão de discussões sobre os problemas sociais emergentes durante a formação de professores, garantirá a estes uma inserção crítica na realidade. Para que este possa contribuir para a transformação social torna-se necessário a aquisição de conhecimentos diversos que lhe permitam aquisição de um novo olhar social e cultural.

Diante dessas proposições apontam-se a necessidade de transformações nas grades curriculares dos cursos de formação de professores de Educação Física, sendo necessária a inclusão de disciplinas ou conteúdos que contemplem as discussões sobre as diversidades sociais existentes, entre elas, as questões sobre o envelhecimento e a intergeracionalidade.

Uma das principais formas de inclusão de discussões sobre o envelhecimento na formação em Educação Física, apontada por esta pesquisa, são as questões intergeracionais, como registrado anteriormente a partir da educação intergeracional, da gerontologia educativa e da Educação Física Gerontológica.

Acredita-se que as lacunas existentes na formação podem causar limites na atuação do professor de Educação Física frente ao trato com pessoas em processo

de envelhecimento, para a mediação das relações entre os idosos e as demais faixas etárias e frente às discussões sobre os problemas sociais nas aulas. Essa é uma das problemáticas que se pretende discutir e comprovar nesta pesquisa.

A atuação do professor, na grande maioria dos casos, é reflexo de sua formação, ou seja, se em sua formação o professor não se deparar com conteúdos que discutam as questões sobre o envelhecimento e as relações geracionais dificilmente terá segurança e subsídios para o trato com estas questões em sua atuação profissional.

As pesquisas que versam e investigam sobre esse assunto apresentam lacunas e limites na proposição do trato com estas questões na formação de professores, estas em sua maioria, apenas destacam a importância de se propor o trato com as questões sobre o envelhecimento e sobre o convívio intergeracional na formação em Educação Física, mas não apontam os caminhos necessários para a implantação dessas propostas nos cursos de formação.

O papel do professor é contribuir para o reconhecimento das potencialidades individuais de cada pessoa nas diferentes fases da vida, proporcionando uma melhor adequação as transformações e manutenção dos níveis de qualidade de vida, garantidos a partir de mudanças nos hábitos diários.

A defesa da implementação de discussões sobre o envelhecimento na formação de professores de Educação Física é fomentada por leis. Como aponta Costa Júnior, Araújo; Souza (2011, p. 130)

Calcados numa política nacional, defendemos uma formação do professor em licenciatura plena em Educação Física que também contemple vivências teóricas e práticas sobre a questão do envelhecimento e intergeracionalidade, para que desta forma possamos dar um passo significativo para transformarmos ideias errôneas sobre o envelhecimento e contribuirmos a um bom convívio entre gerações.

Os cursos de formação em Educação Física devem propor aos discentes novos recursos pedagógicos, com participação construtiva, que favoreçam o compartilhamento de interesses e saberes, estabeleça desafios e indagações, na busca pelo prazer e alegria de novas descobertas.

Nesse intuito, a formação deverá contemplar ações sociopedagógicas baseadas na intergeracionalidade para qualificar seus graduandos para atuação na

realidade no trato com as questões sobre o envelhecimento e na mediação do convívio intergeracional.

As investigações e produções científicas sobre o processo de envelhecimento devem fornecer embasamento teórico para a atuação do professor de Educação Física, esse conhecimento científico se torna de suma importância para a formação de professores, pois possibilita a compreensão deste processo pelo professor, oferecendo-lhe as competências necessárias para atuar com esse grupo e dar eficácia ao seu trabalho, incentivando o convívio destes com as demais faixas etárias.

A seguir, este estudo abordará as principais ações que vêm sendo apontadas pela literatura investigada, visando contribuir para sua incorporação nos cursos de formação em Educação Física e possibilitar novos olhares para o professor e qualificar sua formação.

Segundo a pesquisa de Conclusão de Curso (PINHEIRO; SOARES, 2011), a qual apresentou análise do Projeto Político Pedagógico do CCEDF/UEPA (PPP - 2007) as ementas de algumas disciplinas, principalmente as cursadas ao longo da formação apontam indícios para o trato com as questões sobre o envelhecimento, seja de forma explícita ou implícita.

As disciplinas analisadas no PPP (2007) que viabilizam a inserção do trato com as questões sobre o envelhecimento são: Biologia aplicada à Educação Física; Cinesiologia; Fisiologia do Exercício e aplicada à Educação Física, as quais contribuem para o estudo sobre o envelhecimento humano.

A disciplina Saúde Coletiva aponta para a abordagem da inserção social do idoso, por meio de programas e políticas assistenciais. As disciplinas Fundamentos Antropológicos, Sociológicos, Psicológicos e Filosóficos aplicados à Educação Física também possibilitam enveredar para a abordagem do envelhecimento, por tratar de concepções sobre o ser humano em sociedade e sobre si mesmo.

Disciplinas como Fundamentos e Métodos do Jogo, das Lutas, da Dança e da Ginástica também possibilitam em suas ementas indícios e possibilidades de discussão sobre a relação entre esses conteúdos e o envelhecimento, entre outras analisadas pela pesquisa de TCC (PINHEIRO; SOARES, 2011). As quais não carecem de serem aprofundadas nesta pesquisa.

O intuito de apontamento destas análises aqui é para comprovação das limitações que a formação em Educação Física, neste caso do CEDF/UEPA,

apresenta no que se relaciona ao trato com as questões envolvendo o envelhecimento, pois valida comprovar a existência de contradições entre o exposto pelas ementas e pelo PPP (2007) e a realidade vivenciada no decorrer do curso e efetivação das aulas dessas disciplinas.

Isso implica na necessidade dos professores responsáveis por transmitir esses conhecimentos propostos por essas disciplinas, aprimorá-los e aprofundá-los, o fato destes profissionais não se apropriarem em certos casos da proposição do PPP do Curso para a formação de professores, implica na negação de conhecimento para os acadêmicos, neste caso exposto, o trato com as questões que envolvem o envelhecimento humano.

Essas lacunas na formação poderão ocasionar dificuldades no trato com esses conhecimentos na atuação desses profissionais, e é isso que pretendemos comprovar mais adiante.

1.4. Ações socioeducativas com base na intergeracionalidade

Neste tópico pretendeu-se abordar sobre os conceitos envolvidos, as experiências mapeadas, os autores de base que discutem à promoção do convívio intergeracional, priorizando o contexto social, o territorial brasileiro e a Educação Física como área de conhecimento.

Os critérios elencados para análise das ações foram: envolvimento de diferentes faixas etárias, a educação com foco intergeracionais e atividades abordadas pela Educação Física, como jogos, brincadeiras, com vista à promoção da qualidade de vida de ambos os envolvidos. Estes garantiram um recorte teórico para abordagem do assunto proposto por este tópico, limitando as propostas que abordem os aspectos sociais e educacionais da intergeracionalidade.

Estas ações socioeducativas são sustentadas pela necessidade de estabelecimento de uma educação do indivíduo ao longo do percurso da vida, preparando-o para lidar com as diferenças existentes e obtendo conhecimentos que lhe garantam uma compreensão mais apurada sobre as questões propostas. Segundo Sena (2011, p.37)

Educar crianças para que possam vir a desenvolver atitudes respeitadas em relação aos idosos, propiciar a elas situações de busca para se colocar no lugar do outro e criar oportunidades na escola para refletir sobre os

preconceitos quanto à velhice e ao envelhecimento significa contribuir para a constituição de um verdadeiro cidadão crítico, ciente de seus deveres e direitos e, também, para a construção de uma sociedade mais justa e mais plural.

A colocação do autor é importante, mas o seu olhar volta-se apenas para a formação da criança e para a perspectiva de futuro, assim acredita-se que é de extrema necessidade a compreensão de que a educação do ser humano se estende ao longo da vida, ou seja, o ser humano em qualquer etapa da vida está em processo de formação e, portanto, em processo de aprendizagem.

Uma educação que foque as questões diversas sobre o envelhecimento provoca mudanças nas concepções, quebra de preconceitos e estereótipos ao longo do desenvolvimento humano e o alcance de uma velhice mais plena.

O trato com as questões sobre o envelhecimento e a intergeracionalidade ao longo do desenvolvimento do ser humano, a partir de enfoques educacionais, favorece um envelhecimento bem sucedido, com contribuições para manutenção da saúde, de uma visão otimista desse processo, ampliação da autoestima, das capacidades funcionais, inserção social e das relações estabelecidas com o outro.

Após breve análise de estudos que enfocam a educação numa perspectiva intergeracional destacamos os estudos de Souza (1999), Andrade (2002) e Loureiro (2006), intitulados respectivamente: *Reminiscência: Integrando gerações em 1994; Uma experiência de solidariedade entre gerações; e Escola, imaginário e velhice: entrecruzando olhares, desfazendo possíveis preconceitos.*

Estes estudos apontaram significativos benefícios proporcionados pelas propostas intergeracionais, para os jovens e para os idosos mutuamente. Verificaram-se os impactos positivos dessas propostas para a compreensão da velhice a medida que foram possíveis as trocas de experiências e a convivência entre diferentes gerações. Essa aproximação possibilitou o olhar para o outro, respeito e atenuar possíveis preconceitos com base na abrangência do envelhecimento humano.

Outros programas que viabilizam propostas de ações socioeducativas envolvendo a intergeracionalidade e a educação, investigados pelo estudo, foram: Gerações do SESC (sescsp.org.br); Animações Socioculturais e Práticas Intergeneracionais (Monteiro, 2012); Co-educação (MALTEMPI, 2006), Universidade da Maturidade (OSÓRIO *et al*, 2013).

Esses programas favorecem a redução das perdas ao longo do processo de envelhecimento, a inclusão e valorização dos idosos na sociedade e nas suas famílias, transmissão dos conhecimentos, habilidades e valores humanos a outras gerações, inter-relação entre crianças e os mais velhos, trocas de experiências, vivências e conhecimento de forma recíproca entre diferentes gerações.

Os programas citados propõem a aquisição de saberes, através da educação formal e não formal transmitida pelos mais velhos, despertar nas crianças um novo olhar sobre as questões do envelhecimento, estimular e recuperar brincadeiras e jogos tradicionais, desenvolver nas crianças novas aptidões e promover a educação ao longo da vida, transmissão de saberes tanto da criança para o mais velho, quanto dos mais velhos para os mais novos.

A ação cultural foi destacada como um dos principais meios de interação entre as gerações no Espaço Jardim das Oliveiras. Neste espaço as famílias atendidas têm a oportunidade de desfrutar de seu tempo livre de forma prazerosa e educativa. O que incentiva a inter-relação e cooperação entre pais e filhos, avós e netos, a estes são fornecidas ações socioeducativas com incentivo ao lazer e a cultura no interior desta instituição.

Fato que proporciona uma melhor comunicação no interior do convívio familiar, mediação do diálogo, respeito e oportunidades de trocas de experiências e da construção de novas amizades. Estas ações são desenvolvidas a partir dos grupos de convivência composto por crianças, jovens, adultos e idosos: Grupo de Convivência Pétalas, Grupo de Convivência Raio de Sol, entre outros, com os quais são desenvolvidas atividades unindo os grupos ou separadamente.

Para uma compreensão do processo de construção deste tópico e de conceitos foi realizado um apanhado histórico, buscando aprofundar mais sobre as categorias aqui propostas: ações socioeducativas e intergeracionalidade.

A pergunta que não quer calar: O que são ações socioeducativas? E o que é Intergeracionalidade?

O envelhecimento da população ocorre a nível mundial e as discussões sobre esse fato já vem se desenhando mundialmente durante anos. Em 1982, ocorreu a Assembleia Geral da ONU, a qual promoveu a discussão sobre as transformações sociais provocadas pelo envelhecimento da população, assim como, buscaram-se mecanismos para minimizar os efeitos advindos desse contexto.

O ano de 1999 foi marcado como o *Ano Internacional do Idoso* e a discussão pairava sobre a proposta de uma sociedade para todas as idades. Ou seja, busca-se uma sociedade que abrace as peculiaridades e especificidades de todas as idades, com políticas assistências e com o incentivo para a relação entre as gerações.

Em 2002 ocorreu a II Assembleia Geral da ONU, cujo o objetivo era discutir sobre os impactos e as consequência do processo de envelhecimento da população mundial.

Nesse cenário surgiu o Plano de Ação Internacional e o Plano Nacional de Ação sobre o Envelhecimento, esses visam políticas para o envelhecimento, com melhorias na qualidade de vida dos idosos e sua integração na sociedade através de um ambiente propício para a convivência intergeracional.

No Brasil, o Serviço Social do Comércio (SESC) foi um dos pioneiros nessa discussão, desde a década de 60 vem elaborando e implantando ações que beneficiem as pessoas idosas e a relação entre os seres humanos de diferentes idades, com a criação desde 1963 de grupos de Convivência.

Em 1999, o SESC promoveu o Encontro Intergeneracional, fomentando as discussões sobre a aproximação de gerações. Por seu pioneirismo, representou o Brasil na II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento que ocorreu em Madri.

Estima-se que no ano de 2020 o Brasil será uma das nações que mais envelhecerá, assim torna-se de suma importância um olhar diferenciado para o estímulo do convívio intergeracional. Pois segundo Camaro (1999, p. 20-21): “o envelhecimento populacional traz novos desafios, sobretudo a transferência de recursos para atender as especificidades desse segmento da população”.

O Brasil conta desde 1961 com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, a qual reúne os estudiosos e pesquisadores que tratam sobre as questões do envelhecimento humano e promovem fóruns de discussões sobre esse tema.

No ano de 1988 a Constituição Federal do Brasil propôs um olhar que buscasse o Envelhecimento Saudável. Para as políticas assistências implantadas é responsabilidade da família o amparo do idoso, fato que foi positivo para o idoso devido aumento da proporção de famílias residindo e convivendo com outras gerações.

Em 1998 surge a lei nº. 8.8842, intitulada Política Nacional do Idoso, a qual propõe ações voltadas não apenas para os que estão velhos, mas também para

aqueles que estão em processo de envelhecimento, propõe a materialização de ações intergeracionais.

O Estatuto do Idoso surgiu em 2003, embasado pela lei nº. 10.741, e tem como foco a criação e ampliação de programas educacionais para o envelhecimento, com olhar para a temática da Intergeracionalidade.

Na legislação brasileira e internacional destaca-se a importância do convívio intergeracional como forma de integração e participação dos idosos na comunidade. Há um crescente interesse pelo tema da Intergeracionalidade, ao recomendar o desenvolvimento de ações intergeracionais como forma de participação ativa do idoso com as demais gerações.

Fatores como isolamento e exclusão dos idosos devido a perda do papel profissional, ausência de um papel econômico ou social por parte dos velhos e o pouco interesse das camadas jovens da população com a questão social da velhice ampliam ainda mais a necessidade da implantação de políticas assistências e de ações socioeducativas que estimulem o convívio intergeracional. O SESC promove programas socioeducativos e culturais voltados ao atendimento e inclusão do idoso.

Na década de 70 surgem as Escolas Aberta a 3ª Idade, sendo a Universidade da Maturidade de Tocantins, uma das pioneiras na implantação desta proposta. No ano de 90 amplia-se a proposta de trabalhos intergeracionais.

As ações socioeducativas promovem a participação social e o exercício da cidadania. E o convívio intergeracional possibilita o dialogo entre as gerações, não se resumindo, apenas, na transmissão linear de conhecimento do idoso para o jovem, mas na oscilação recíproca de interação e transformação.

França e Soares (1995, *apud* Carvalho, 2007) defendem o incentivo às relações intergeracionais para a quebra de preconceitos.

A intergeracionalidade é entendida por Magalhães (2000) como a troca de saberes e o diálogo de diferentes gerações, segundo este autor as propostas intergeracionais versão para

Estudo e prática das relações espontâneas entre gerações e da indução e institucionalização de relações intergeracionais, utilizando campos de ação próprios, com métodos e técnicas utilizadas por agentes sociais, facilitadores e catalisadores das aproximações e interligações (MAGALHÃES, 2000, p. 41)

As relações intergeracionais ao promover o diálogo e a troca entre as gerações permitem a transformação e a reconstrução da tradição no espaço dos grupos sociais.

Segundo Goldman (2002) a intergeracionalidade trata-se de uma apreciação que se vive, que se aplica no contexto de vida cotidiana de cada ser humano. É uma forma de ajuntamento entre as gerações para melhor compreensão as diferenças e buscar de forma solidaria solucionar os problemas que envolvem todos que se encontram em processo de envelhecimento.

Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social as ações socioeducativas são definidas como ações que promovam a interação entre os sujeitos e o meio a nível econômico, social, cultural e histórico, possibilitando que estes se compreendam como seres humanos com potencialidades e especificidade com a possibilidade de desenvolvê-las mediante apropriação de informações e conhecimentos para interferência na realidade em que vivem (ação pró-ativa).

As ações socioeducativas oferecem oportunidades de aprendizagens, desenvolvimento de talentos e interesses múltiplos. Estas tem a finalidade de aprofundar valores éticos e políticos, por meio da convivência, sociabilidade e participação, com vista a emancipação, autonomia e cidadania dos seres humanos envolvidos nas atividades propostas.

Estas ações almejam a garantia de direitos, inclusão social, desenvolvimento do protagonismo e desenvolvimento da autonomia individual e coletiva, a inter-relação entre pessoas de diferentes características e acervo cultural e político, são desenvolvidas a partir das especificidades de cada sujeito envolvido e da realidade sócio-histórica desses.

As ações socioeducativas devem possibilitar o acesso a atividades que viabilizem: o desenvolvimento de relações afetivas, reparação de danos decorrentes de estigmas; discriminações e situações de violência; convívio em grupo (sociabilidade); acesso a conhecimentos variados e atuais; experimentação e meios que favoreçam a autonomia; estímulo ao senso de responsabilidade e de coletividade; ampliem a participação na vida familiar e comunitária.

Devem ainda possibilitar aquisição de conhecimentos e habilidades que facilitem o ingresso ou reinserção no mundo do trabalho; atividades individuais e coletivas de geração de renda; ampliação de trocas culturais; convívio intergeracional.

A proposta intergeracional do Jardim das Oliveiras assume o compromisso na busca da garantia dos direitos sociais das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, ou seja, de todos os sujeitos pertencentes às famílias atendidas pelos seus programas e serviços. Dessa forma, ampliam oportunidade de acesso, desenvolvem potencialidades e talentos dos grupos atendidos e proporcionam a eles uma nova condição de participação democrática e convivência social.

A proposta de ações socioeducativas com enfoque intergeracional desenvolvida no espaço Jardim das Oliveiras visa estabelecer atividades com incentivo ao convívio entre diferentes gerações, buscando parcerias com políticas de saúde, cultura e lazer.

Prioriza-se o acesso das famílias e conseqüentemente os idosos a atendimento médico e ambulatorial, e outros serviços que contribuem para minimizar as dificuldades e melhorar a qualidade de vida dos atendidos.

O apanhado desta sessão perpassa pela proposta de educação ao longo da vida como forma de preparação continua do ser humano para as transformações cotidianas do processo de envelhecimento e para ampliar as relações entre gerações distintas.

O multiculturalismo foi focado devido às variadas vertentes de conhecimentos, saberes e experiências advindas dessa discussão, devido à diversidade do território brasileiro e conseqüentemente da população brasileira e de suas relações com o outro e com a realidade vivida.

O apanhado sobre a formação de professores, em especial, de Educação Física no que tange ao trato com o envelhecimento emerge do contexto investigado, nas falas dos professores, que apontam para a necessidade de se repensar a formação para uma melhor atuação frente às transformações advindas do avançar da idade e aumento significativo da longevidade.

Por fim aponta-se para o enfoque das ações socioeducativas intergeracionais defendidas pelo estudo, devido sua forte relevância a nível pessoal, acadêmico e social. No que diz respeito a proposta da instituição investigada, fazendo um apanhado de discussões que se observa no cotidiano do espaço Jardim das Oliveiras.

2. PROPOSTA INTERGERACIONAL DO JARDIM DAS OLIVEIRAS: IMPRESSÕES E OLHARES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Na sessão anterior refletiu-se na preparação ao longo da vida para o alcance de uma velhice ativa. Mas só será possível obter qualidade de vida nesta fase, ou seja, um processo de envelhecimento natural (senescência), longe de patologias (senilidade – envelhecimento com doenças), caso esta seja uma prioridade ao longo de todo o desenvolvimento humano.

Nesta etapa da vida humana, caso o ser humano tenha desenvolvido suas potencialidades e desenvolvido hábitos saudáveis ao longo da vida, este continuará executando suas atividades cotidianas normalmente com vitalidade, autonomia e independência, cumprindo seus deveres, lutando por seus direitos e transmitindo experiências para as gerações subsequentes.

Nesta sessão pretendeu-se discorrer sobre o espaço Jardim das Oliveiras e sua proposta intergeracional, o qual se trata de um importante local para a discussão do exposto anteriormente, devido atender famílias (da criança ao idoso), visando o desenvolvimento integral do ser humano para a vida em sociedade e por pretender inculcar em suas ações um olhar intergeracional. Assim discorreu-se sobre o histórico, atividades, grupos de convivência e dos sujeitos envolvidos.

Visou ainda, descrever e analisar as percepções dos sujeitos sobre as relações intergeracionais e as propostas de aplicação destas nas ações sociopedagógicas desenvolvidas no Jardim das Oliveiras.

2.1. Espaço de Convivência Jardim das Oliveiras

O Grupo Espírita Jardim das Oliveiras, fundado em 15 de maio de 1971, trata-se de uma associação civil de interesse público, de caráter científico, filosófico e religioso conforme os postulados da Doutrina Espírita, prestadora de assistência social, educação e cultura, sem finalidade econômica. Tem como missão: *“Promover integralmente o Ser para o Bem”*.

O foco desta associação é a família socialmente carente do Bairro da Castanheira, em Belém, Estado do Pará, Amazônia, Brasil. Adota os seguintes

princípios firmados pela ONU – Organização das Nações Unidas e pela Conferência da Casa Branca do ano de 1909 cuja exegese é a seguinte: I – A vida em família é a mais alta expressão da civilização sendo suprema a sua importância; II – Nenhuma criança deverá ser retirada do lar, por motivo de pobreza; III – A personalidade da criança é única e constitui patrimônio próprio que deve ser respeitado; IV – Na integração da criança e sua família o amparo à criança deve estender-se à sua família paralelamente; V – A criança abrigada em instituição deverá voltar à família em ocasião oportuna; VI – Os pais e as crianças devem ter contatos diretos ou por correspondência; o Serviço Social não faz “julgamento dos pais”, considerando-os quaisquer que sejam as suas condições.

No espaço Jardim das Oliveiras são desenvolvidas atividades assistenciais de cunho social, familiar e educativo. Em âmbito assistencial, os Programas Sociofamiliar e Socioeducativo atuam através de subprogramas, desenvolvidos em projetos fundamentados na filosofia da Educação do Ser Integral e na metodologia do Espaço de Convivência e Educação pelo Trabalho.

O Programa Sociofamiliar promove subprogramas como: a Educação e Acompanhamento Social – visa a promoção da família, por intermédio de aconselhamento jurídico e psicossocial, alfabetização de adultos, orientação pré-natal, atendimento a idosos, orientação ao convívio familiar, arte como atrativo para a orientação comportamental a jovens e adolescentes; Trabalho e Geração de Renda – desenvolvimento de habilidades em artesanato, culinária e informática para a ampliação da renda familiar; Saúde e Qualidade de Vida – atendimento médico, odontológico, fonoaudiólogo, psicológico, e social.

O Programa Socioeducativo, promove a inserção de projetos, como: Pétalas – atendimento à criança e ao adolescente em complementação à escola formal e oficinas voltadas para arte, cultura, esporte e lazer; Educação Infantil – educação formal, em nível de pré-escola e horário integral.

Nas atividades assistenciais, o Jardim das Oliveiras, atende 150 famílias, através de visitas, entrevistas, atendimento a necessidades diversas; 44 crianças de 2 a 4 anos período integral; Grupo de Convivência Pétalas com 150 crianças de 7 a 14 anos horário parcial em oficinas de arte, de dança, karatê, jogos, informática e apoio escolar; 30 jovens de 15 a 18 anos para preparação para o mercado de trabalho – Programa Jovem Aprendiz; Grupo Convivência Raio de Sol com 35 idosos que vem três vezes na semana para alfabetização, Educação do Ser, loga;

grupo de convivência com oficinas para mulheres/mães: bombons regionais, salgados e doces, biscoitos e outros.

Esses grupos participam dentro de um cronograma anual de ações socioeducativas, as quais em momentos pontuais e oportunos fazem enfoque para o convívio intergeracional, são atividades de leitura, dinâmicas, danças e música, além de festas e festejos de datas comemorativas.

Em 1971, o Sr. Raimundo Antônio da Silva funda a entidade “Jardim Espiritual – Lar da criança sem abrigo” Centro Espírita com atividade social dedicada à criança. Casado e sem filhos, inicia a sua obra pela adoção de sete (7) crianças. A partir de então, essa entidade sem fins lucrativos, passa a atender as crianças da comunidade em torno nas suas necessidades sociais.

Através de voluntários o atendimento médico ambulatorial passa a ser oferecido, assim como atividades de evangelização para crianças e jovens.

No dia 27 de maio de 1981 falece o Senhor de Raimundo Silva, fundador e principal articulador da entidade, o que abala o andamento dos trabalhos, mas que continuam mesmo que de forma inconstante e improvisada.

Em 1987, o grupo, “Cruzada de Amor”, composto por pessoas interessadas em atender crianças e adolescentes é contatado para ajudar nos trabalhos da entidade. Em 1988 é feita a eleição da nova diretoria, é a fusão oficial do Jardim com o este Grupo, que vem somar esforços para recuperação daquela casa. Em 1989 passa a se chamar “Jardim das Oliveiras” possuindo agora um estatuto de funcionamento.

O Jardim das Oliveira define-se então, como entidade com duas vertentes principais, a de centro para o estudo e prática da doutrina espírita, voltado para as pessoas q espontaneamente se interessem por esta atividade, e como ação social voltada para população em geral, neste caso oferecendo-se como espaço de convivência, sem enfoque religioso, na busca da promoção do ser para o bem.

Dos anos 1990 a 1992 os terrenos adjacentes à instituição são comprados, para que os jovens e crianças frequentadores tenham mais estrutura e conforto podendo ser mais bem atendidos. Em 1990 é também feita a compra do Jardim Benevides, importante espaço de lazer e convivência para os membros da entidade que também é disponibilizado para eventos particulares, mediante prévia reserva, como forma de arrecadação de recursos.

Em 1995, o foco social passa a ser a família como um todo, procurando valorizá-la como a mais alta expressão da civilização, conforme princípios firmados pela ONU.

A partir de 1997 a infraestrutura é aprimorada com a conclusão do prédio principal, composto pelos setores administrativo e pedagógico; refeitório; cozinha; despesa; banheiros; auditório e 5 salas de atividades.

Em 2005 foram entregues para o uso da comunidade os anexos I, composto do setor social, serviço ambulatorial médico-odontológico e duas salas de atividades; anexo II composto por duas salas de atividades e almoxarifado; brinquedoteca, onde são desenvolvidas atividades relativas a esse recurso psicopedagógico; e quadra poliesportiva.

Durante as modificações que o “Jardim” sofreu ao logo do tempo, tarefas foram acrescentadas, o número de voluntários cresceu, assim como o de colaboradores e parceiros institucionais.

Hoje o “Jardim” presta vários serviços destinados ao desenvolvimento da autonomia e consciência cidadã de aproximadamente 150 famílias socialmente carentes das comunidades dos bairros, Castanheira e Guanabara, na região metropolitana de Belém e Ananindeua respectivamente (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Lugar de pura diversão: “Parquinho”



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 2 – Brinquedoteca



Fonte: Acervo pessoal da autora

As figuras 1 e 2 remetem para ambientes do espaço Jardim das Oliveiras, com a promoção de atividades e brincadeiras nesses locais. São eles o Parquinho e a Brinquedoteca.

2.2. Projetos desenvolvidos no Jardim das Oliveiras e sua proposta intergeracional

Como já apontado anteriormente o Jardim das Oliveiras desenvolve atividades de caráter social e educativo com diferentes faixas etárias distribuídas em grupos de convivências. A princípio a intergeracionalidade está inserida implicitamente nas propostas dos projetos desenvolvidos. Muito se tem discutido sobre essa vertente, mas ainda se fundamentou e implantou de fato. O que se tem a princípio são ações socioeducativas pontuais em determinadas atividades do espaço. E foi esse fato e essa observação que desenvolveu as investigações da

pesquisa. Na pesquisa foram enfocados principalmente o Grupo de Convivência *Pétalas* e o Grupo de Convivência *Raio de Sol*, os quais fazem parte do *Programa Educar para a Vida: do Aprender ao Ser*, entre os quais mais foram evidenciadas propostas intergeracionais.

O Grupo de Convivência *Pétalas* é composto por 84 crianças/adolescentes entre os 7 e os 14 anos de idade oriundos das famílias assistidas. Este tem como principal objetivo desenvolver a criatividade e potencialidade das crianças e adolescentes com ênfase na educação do Ser Integral.

As atividades desse grupo são desenvolvidas em horário alternado à escola formal com as seguintes atividades: Balé (Dançar com Arte), Canto Coral (Encantando o Ser), Musicalização e Flauta, Leitura, Contação de História, Bordado, Origami, Artesanato e Atividades Corporais.

As atividades de dança, mais especificamente o Balé, proporcionam o conhecimento artístico e o desenvolvimento das habilidades e aptidões inerentes a esta prática corporal, assumindo assim um compromisso com o desenvolvimento integral infantil e juvenil, promovendo atividades práticas com as crianças e adolescentes, incentivando o exercício da autonomia, da cidadania, da identidade e da diversidade cultural a partir de linguagens artísticas e culturais. E o respeito às individualidades de cada um.

Para o desenvolvimento destas atividades utiliza-se de metodologia lúdica e criativa, tentando manter a motivação e interesse das crianças pela prática da dança e do esporte. No decorrer do ano, são realizadas diversas produções de eventos com apresentação coreográfica das turmas e outros tipos de apresentações (em parceria com as outras atividades desenvolvidas no Jardim das Oliveiras).

O Canto Coral é uma atividade artística que oportuniza o ser a expressar-se, comunicar-se através da música. Neste sentido, é importante ter um Coral oriundo do grupo para que também seja desenvolvido nas crianças e jovens valores como disciplina, auto percepção, liberação de suas energias, criatividade, sociabilidade, respeito mútuo e liberação de novas ideias, fortalecendo sua comunicação e seus laços de amizade e principalmente sua autoestima.

O Projeto de Flauta leva as crianças e jovens à música, com incentivo a uma educação diferenciada, conceitos de cidadania e relações sociais, a flauta desperta o interesse e a busca pela Musicalização, onde irá promover o desenvolvimento das habilidades artísticas, formação e a qualidade de vida dos indivíduos desenvolvidos.

O Grupo *Pétalas* é subdividido em *Pétalas I*, com crianças dos 7 aos 10 anos de idade e o *Pétalas II*, crianças e adolescentes dos 11 aos 14 anos de idade, estes são divididos em duas salas com acompanhamento de uma professora por grupo.

O atendimento a estes grupos ocorre pela manhã das 8h às 11h30min e pela tarde das 13h às 16h30min, sendo dois grupos pela manhã e outros dois grupos a tarde. São propostas ao longo destas 3h e 30 minutos que estão no espaço atividades corporais, lúdicas, cognitivas e de oficinas, ou seja, ações socioeducativas que viabilizem trocas de experiências entre familiares, olhar para as dificuldades e o reconhecimento de potencialidades.

Eles recebem acompanhamento anual de suas atividades tanto na instituição quanto nas suas atividades na escola formal. Recebem atendimento clínico, nutricional, educacional e social. Recebem alimentação durante a estadia no espaço, distribuição de doações de voluntários. Participam de atividades e eventos dentro e fora do Jardim das Oliveiras.

Os sujeitos atendidos no espaço participam de rodas de convivência onde as professoras discutem sobre situações e experiências do dia a dia desses indivíduos, tanto no cotidiano das atividades no Jardim, quanto nas ocorrências em casa ou na comunidade que residem. São leituras que abordam temas corriqueiros em nossa sociedade, com ênfase ao trato sobre os valores de cada indivíduo no lidar com o outro e consigo mesmo, são estes: solidariedade, amor, perdão, gratidão, cooperação, respeito, bondade, fé, união, entre outros.

A partir dessas “rodinhas de convivência”, como é chamada a atividade, objetiva-se discutir sobre assuntos relevantes para a construção de cidadãos críticos e que tenham embasamento para a reflexão da realidade na qual vivem. Estas conversas e trocas de saberes e experiências possibilitam as discussões sobre as questões sociais, entre elas o envelhecimento. E a busca pelas impressões destes sobre esse processo.

Esta atividade de diálogo de cunho educativo pode ser uma possibilidade de quebra de barreiras e preconceitos e de incentivo a troca de experiências com o outro, como aponta Araújo (2008, p. 54): “Constata-se que uma das estratégias para amenizar os efeitos maléficos da mediocridade das relações sociais desenvolvidas no Capitalismo seja a informação educativa, que agiria como um instrumento de desalienação dos indivíduos”.

Um dos principais instrumentos de cunho teórico para embasamento das atividades desenvolvidas é a produção de Almeida; Santos (2009): “*Novo Fé na Vida: Meu Mundo e Eu*”, o qual se divide em quatro unidades que tratam sobre temas que possibilitam discussões sobre as relações sociais, a convivência com as diferenças e particularidades do outro, e os valores necessários a vida em sociedade. São eles: *Eu existo no mundo; Sou responsável pelo meu mundo; Aprendendo a conviver; Valores para viver em sociedade.*

Entre estes os que mais corroboram com a discussão desta pesquisa são as duas últimas unidades. Nelas destacam-se textos e exercícios propostos para melhorar o convívio com o outro e em sociedade. São tópicos destacados na unidade III: Ver com atenção; Escutar é preciso; Saber falar; aprendendo a relacionar-se com os outros; A arte de conviver.

São tópicos da unidade IV: Para construir um mundo melhor; viva a vida!; O valor da partilha e da solidariedade; Não há vida sem fraternidade; Amor: símbolo de vida. Estes tópicos e as temáticas propostas por cada um deles são discutidas por meio de atividades lúdicas e dinâmicas de grupo.

Esses valores e discussões propostas pelo livro utilizado no desenvolvimento das atividades do Jardim incentivam e proporcionam a convivência intergeracional, a medida que incentivam o respeito ao outro, a busca por atenuar os estereótipos e preconceitos oriundos da sociedade.

As atividades corporais, de bordado, leitura e contação de histórias, origami e artesanato, possibilitam o aguçar da criatividade e as vivências descritas e propostas sobre o contato com indivíduos de diferentes idades.

Nas atividades corporais vivenciadas nas aulas de Educação Física, pode-se identificar o incentivo a troca de experiências entre gerações, por meio de uma proposta de construção de um catálogo de jogos tradicionais, na qual as crianças e os jovens iriam investigar os jogos e brincadeiras vivenciadas pelos seus pais e avós, ou por pessoas mais velhas funcionárias do espaço.

Esse contato se deu por meio de conversas/entrevistas e anotações, uma atividade desenvolvida em algumas aulas com a finalidade de permitir o contato entre gerações e a troca de saberes entre estas.

A atividade foi bastante significativa e pode cumprir com os objetivos propostos, os envolvidos tiveram a oportunidade de conhecer brincadeiras e jogos que não conheciam e descobrir outras regras possíveis para as que já conheciam.

Esta atividade ratificou a importância de destacar que as chances para uma relação positiva entre as gerações existem e precisam ser multiplicadas suas possibilidades, fornecendo oportunidades de expressão das experiências vividas ao longo da vida e do desejo de mudança de todos os envolvidos, independentemente da idade.

Outras ações socioeducativas de incentivo a intergeracionalidade são desenvolvidas no dia das mães e dos pais, nos quais são propostas atividades que favoreçam a relação entre os pais e filhos, mães e filhos e até mesmo avôs e netos e avós e netas. Foram desenvolvidas rodas de convivência (Figura 3), atividades esportivas, jogos e brincadeiras em parceria entre faixas etárias distintas no dia dos pais (Figura 4); torneios de volêi e futebol, com times de mães e filhas; e de pais e filhos.

Figura 3 – Roda de Convivência entre Pais e Filhos



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 4 – Atividades Corporais entre Pais e Filhos



Fonte: Acervo pessoal da autora

Também foram realizados passeios ao cinema das filhas com suas mães, momentos de beleza entre estas. Estas tiveram um dia de embelezamento, palestras com tema: *A saúde do Corpo*, cafés e lanches saudáveis (Figura 5). Convívio durante as apresentações de dança em teatros, nas quais os familiares tiveram a oportunidade de desfrutar de um momento único com seus filhos, sobrinhos e netos.

Figura 5 – Dia de Beleza para Mães e Filhas



Fonte: Acervo pessoal da autora

Durante as vivências proporcionadas pelas aulas de Balé também foram identificadas atividades que proporcionaram a troca de experiências entre gerações, entre elas, foi proposto pela professora responsável à elaboração de uma história na qual a mãe ou avó estivesse realizando o sonho de ser uma bailarina, para isso as

alunas conversariam com seus familiares e identificariam se estas tinham sonhos de ser bailarinas e o porquê do incentivo a prática da dança a suas filhas e netas.

Foi uma atividade que objetivou conhecer o motivo que levou essas responsáveis a incentivar suas filhas na prática da dança, bem como, possibilitar que as filhas e netas bailarinas conhecessem os sonhos das mães e avós. Uma troca mútua de experiências ao longo da vida.

A atividade surpreendeu bastante devido a grande criatividade e imaginação empregada para o desenvolvimento e cumprimento da proposta, tanto pelas crianças e jovens, quanto pelos adultos e idosos.

Foi vivenciada no espaço uma atividade de dança e dinâmicas envolvendo crianças, adolescentes e idosos. A qual teve como objetivo a interação entre sujeitos de diferentes idades, com diferentes acervos de expressão corporal e a troca mútua de experiências, como mostra as Figuras 6, 7, 8 e 9.

Figura 6 – Ação Socioeducativa envolvendo gerações diferentes (Grupo de Convivência Pétalas I e II e o Grupo de Convivência Raio de Sol)



Fonte: Acervo pessoal da autora

Essa atividade é bem aceita tanto pelos idosos quanto pelas crianças, segundo relatos a primeira vez que tiveram essa proposta de integração entre os grupos, algumas crianças ficaram meio acanhadas e inibidas, assim como alguns idosos que preferiram não participar.

Figura 7, 8 e 9 – Dinâmicas de Integração



Fonte: Acervo pessoal do autor

Mas atualmente essa proposta traz muita alegria e descontração para todos os envolvidos, sejam eles crianças, jovens ou idosos. Estes brincam, se divertem e trocam experiências.

Fato que corrobora com a visão de Sánchez et al. (2007) que afirma que atividades que proporcione ações que envolvam a convivência entre diferentes idades e gerações, segundo o autor, possibilitam o alcance da inclusão social, diversão e pode combater a discriminação advinda da idade, da capacidade, etnia e renda.

Estas foram algumas das atividades identificadas durante as observações e coleta de dados da pesquisa, o que se pode observar é a preparação para a elaboração destas, com enfoque para um olhar diferenciado do ser humano convivendo com o outro.

As atividades desenvolvidas não viabilizam “o fazer pelo fazer”, todas tem planejamento e objetivam cumprir com as finalidades regidas pelas concepções da instituição. Para isso são realizadas reuniões de avaliação das atividades todos os meses, com o intuito de pontuar o que foi bom e o que precisa melhorar nas atividades e no atendimento aos envolvidos.

O Grupo de Convivência *Raio de Sol* é composto por 35 idosos, com encontros e atividades semanais nas dependências do Jardim das Oliveiras. O incentivo a um envelhecimento pleno e natural, longe de doenças por meio do convívio social e da prática de atividades corporais é o principal objetivo deste projeto. Na busca por qualidade de vida na velhice e de troca de experiências.

Os idosos vivenciam atividades de ginástica, dança, discussões sobre assuntos relevantes, oficinais de artesanato e bordado, atendimento ambulatorial e psicológico. Também realizam passeios em pontos turísticos da cidade e caravanas para conhecer outros estados do Brasil e até outros países.

No entanto, ainda que se tenha um grande incentivo a convivência intergeracional, ainda se pode observar que a relação entre os grupos de convivência não se relacionam uns com os outros, se limitam a atividades no interior do grupo. Mas o que objetivamos é estimular convívio mais frequente entre o *Raio de Sol* e o *Pétalas*. Na busca pelos benefícios apontados nos estudos investigados por esta pesquisa, os quais são proporcionados pela inter-relação entre gerações.

Foi identificado o convívio entre os grupos de convivência durante a Festa Junina do espaço Jardim das Oliveiras, a qual teve apresentações de danças de todos os grupos e projetos, brincadeiras tradicionais típicas da quadra junina, comidas típicas e exposição dos artesanatos construídos pelos idosos e pelas crianças/adolescentes (Figuras 10 e 11).

As atividades destinadas a este grupo devem proporcionar encontros com os outros (seja da mesma idade ou de diferentes idades), incentivos a novos desafios, participações estruturadas no caráter lúdico e prazeroso da vida que se alegra e se renova a cada novo amanhecer (SIMÕES, 1998).

Figura 10 – Grupo de Convivência Raio de Sol



Fonte: Elaborada pelo autor

Figura 11 – Grupo de Convivência Pétalas



Fonte: Elaborada pela autora

FIGURA 12 – Torneio Pai e Filho Campeões



Uma das ações socioeducativas que viabilizam a intergeracionalidade e o contato com o outro é o Torneio "Pai e Filho Campeões". É uma atividade que visa a interação entre pais e filhos por meio da prática do futebol.

2.3. Procedimentos Metodológicos

Na fase exploratória foi reavaliado e consolidado o projeto de orientação desta pesquisa, foram coletados estudos diversos que tratam sobre o tema proposto e que forneceram os subsídios necessários para sustentação teórico-metodológico desta investigação, desenvolvidos procedimentos necessários para a entrada em campo.

Foram feitos os encaminhamentos, escolhidos os caminhos e descritos os recursos eleitos para execução da pesquisa, elaboração do cronograma de atuação e os procedimentos para a escolha do espaço e da amostra qualitativa.

Na fase de trabalho de campo foram implementados os recursos sistematizados na primeira fase, com observação da realidade, aplicação das

modalidades de coletas de dados, classificação dos materiais encontrados na literatura da área e documentos.

Na fase de análise e tratamento do material coletado, apontou-se o conjunto de procedimentos para interpretação dos dados coletados, articulação com a teoria defendida e que embasa a pesquisa e com outros referenciais. Esta se dividiu em: ordenação dos dados; classificação dos dados; análise propriamente dita.

Como forma de subsidiá-la teoricamente a partir da conceituação, apontamentos da literatura e diálogos com os autores foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica sobre os principais termos propostos para esta investigação nos Bancos de Dados da CAPES e demais sites de pesquisas, recursos digitais, artigos e livros com intuito de ampliar os conhecimentos a cerca das discussões que são desenvolvidas ao longo da pesquisa.

Foram realizadas observações seguidas de anotações e registro fotográficos das atividades desenvolvidas no espaço. Em seguida analisados o plano de atividades anual, objetivando analisar as atividades intergeracionais apontadas e as propostas investigadas na literatura.

Para ampliar os dados coletados foram realizadas conversas informais e entrevistas com professores, diretores e coordenadores, visando descrever a materialização das atividades desenvolvidas, as limitações e possibilidades identificadas. O olhar e as impressões dos indivíduos envolvidos para o convívio intergeracional.

O estudo foi fundamentado pela Pesquisa de Campo, pois há a necessidade de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (TEIXEIRA, 2005, p.122). Tendo utilizado de forma secundária, a pesquisa bibliográfica e documental, as quais forneceram recursos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Após a fase exploratória, levantamento bibliográfico e documental, análise de seus conteúdos, partiu-se para a investigação *in lócus*. A pesquisa teve como *lócus* o espaço Jardim das Oliveiras, sugerido por representar fonte importante de dados e de recursos indispensáveis para a sustentação teórico-metodológica da investigação. Espaço que atende 150 famílias, com média de quatro pessoas por família.

Os critérios de escolha deste local foram os seguintes: ser um espaço que atende todas as faixas etárias (da criança ao idoso); aceitação e incentivo devido a

relevância da temática da pesquisa para a diretoria da instituição; por ser um lugar que apresenta atividades intergeracionais em seu plano anual de trabalho; presença frequente do pesquisador no local.

Os sujeitos envolvidos foram os indivíduos que atuam (dois professores) e os que são atendidos no local de investigação (5 crianças, 5 adolescentes e 5 idosos) totalizando dezessete (17) sujeitos envolvidos, sendo delimitados critérios para a inclusão desses a pesquisa, os quais foram: ser frequentador assíduo das atividades do Jardim das Oliveiras e estar integrado a um dos projetos desenvolvidos pela casa; Interesse e disponibilidade para participação nas atividades da pesquisa; tenha aceitado e assinado o Termo de consentimento Livre e Esclarecido.

Em seguida, partiu-se para o cumprimento das etapas recomendadas (cinco etapas no total), divididas da seguinte forma: primeira – sistematização; segunda – operacionalização; terceira – coleta de dados; quarta – análise dos dados; quinta – finalização e socialização da pesquisa.

Na primeira etapa – sistematização – foram solicitadas junto a Coordenação do Jardim das Oliveiras autorização para a realização das observações e aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa nas dependências do espaço. Foram então, delimitados os dias destinados a observação das atividades desenvolvidas e dos diálogos proposto com os sujeitos participantes;

Após enquadramentos dos participantes, estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as determinações da Resolução nº. 466/2012, sendo completamente elucidados sobre a pesquisa a qual se propõem a participar. Em seguida, ocorreram os agendamentos das observações e das entrevistas.

Na segunda etapa – operacionalização – foram realizadas conversas informais com alguns coordenadores e professores para esclarecimentos sobre a proposta da pesquisa, apontamento dos principais enfoques e discussões da investigação e averiguação de disponibilidade e interesse de participação na pesquisa. Este também foi um momento destinado às observações, conhecimentos dos sujeitos da pesquisa, interação pesquisador/sujeito, apresentação da proposta de atividades para o grupo e para o desenvolvimento da investigação.

Na terceira etapa – coleta de dados – foram realizadas observações nas atividades desenvolvidas, principalmente daquelas com cunho intergeracional. Em seguida foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com as duas professoras

e com os quinze (15) sujeitos atendidos pela instituição, visando conhecê-los melhor, ampliar a interação com o pesquisador e identificar o que vem sendo discutido sobre a temática, seus olhares e impressões.

Essa técnica de coleta de dados, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Volta-se para a análise dos relatos e descrições dos sujeitos que vivenciam o fenômeno investigado.

Com enfoque qualitativo, pois considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico, apoia-se em técnicas e métodos que reúnem características que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 138). Após a coleta de dados, o material foi codificado, classificado e categorizado.

Na quarta etapa – análise dos dados – nesta etapa foram analisados e interpretados os dados coletados a partir da interpretação hermenêutica (discussão e ação/reflexão/ação), pois se pretendeu descobrir os sentidos menos aparentes (inclusive o silêncio), situados como aqueles que o fenômeno tem de mais fundamental (MASINI, 1994). Foram analisadas as falas dos sujeitos, suas impressões acerca das atividades intergeracionais, das quais participaram e foram analisadas as atividades com enfoque ao convívio intergeracional identificadas.

Na quinta etapa – finalização e socialização – foi promovida a discussão e socialização entre os sujeitos da pesquisa dos resultados das análises dos dados levantados. Para finalizar esta etapa, partiu-se para a proposição de novos estudos a partir da elaboração do relatório final possibilitando a submissão e exposição dos resultados do projeto em periódicos e eventos científicos da área.

A pesquisa também apresentou algumas dificuldades externas à investigação, como: limitações de tempo disponível pelos sujeitos da pesquisa para participação da coleta de dados; feriados e eventos casuais; problemas pessoais enfrentados no decorrer da investigação pela pesquisadora.

2.4. Impressões dos Sujeitos Envolvidos

Neste tópico serão apontadas e analisadas as percepções dos sujeitos sobre as relações intergeracionais e as propostas de aplicação destas nas ações sociopedagógicas do espaço Jardim das Oliveiras.

Essas impressões foram possíveis a partir de entrevistas com os sujeitos envolvidos e atendidos pelas atividades assistenciais do espaço de convivência. Foram entrevistadas duas professoras que atuam no espaço há no mínimo três anos e que se dispuseram a contribuir para as investigações e as coletas de dados da pesquisa. Foram entrevistadas cinco crianças/adolescentes do Grupo de Convivência Pétalas e cinco idosos do Grupo de Convivência Raio de Sol.

Por meio das falas das professoras pode-se identificar principalmente o foco para as suas formações, uma formada em Pedagogia e a outra formada em Educação Física. As professoras apontaram limitações no trato com o conhecimento sobre as questões sobre envelhecimento e as proposições de propostas intergeracionais, devido às lacunas presentes em sua formação no que se refere a este assunto.

A esse respeito a professora de Educação Física afirmou que:

Durante a minha graduação, não vivenciei propostas de atividades que envolvesse o idoso ou que envolvesse diferentes gerações, esse assunto foi bem escasso. O enfoque maior era para os aspectos esportivos e biológicos da Educação Física, acabava por contemplar mais os jovens e os adultos, os idosos eram deixados de lado.

Nesta impressão da professora acerca da formação de professores podemos comprovar a questões levantadas pelas problemáticas da pesquisa. O enfoque maior é para aqueles que segundo a sociedade atual ainda são produtivos e a formação em Educação Física pouco aprofunda o trato com as questões envolvendo o envelhecimento e a necessidade das gerações atuais se prepararem para a chegada da velhice.

Segundo Simões (1998) os professores de Educação Física devem confiar e apostar nas potencialidades do idoso, mesmo com as limitações advindas do processo de envelhecimento, isso não pode ser considerado um empecilho para uma ação consciente nas perspectivas de propostas assistenciais a esta faixa etária.

Segundo a outra professora ou pedagoga entrevistada, sempre teve que buscar conhecimentos externos a sua formação, pois esta não subsidiou o interesse em expandir os conhecimentos referentes a convivência social entre as gerações, principalmente depois que passou a trabalhar no Espaço Jardim das Oliveiras, pois o espaço devido o trato com diferentes faixas etárias acaba exigindo de seus profissionais um olhar para as ações intergeracionais.

As disciplinas que cursei durante a minha graduação pouco me garantiram conhecimento acerca da velhice, sempre procurei outros recursos para ampliar meus conhecimentos, não apenas com relação ao trato com o idoso, mas com as demais faixas etárias.

É grande a responsabilidade do professor em desenvolver em suas aulas atividades que contribuam para atenuar concepções errôneas, discriminação, preconceitos e estereótipos acerca da velhice; assim como contribuir para motivar o convívio harmonioso entre gerações distintas, minimizando possíveis conflitos intergeracionais, advindos da má compreensão a cerca da velhice pelos mais jovens e das mudanças propostas pelas novas gerações pelos mais idosos.

Nos discursos de alguns jovens observa-se a seguinte frase: “Os idosos são chatos e caretas”. Já na de alguns idosos: “Os jovens são rebeldes e desobedientes”. Em espaços de convivência entre jovens e idosos com esses pensamentos, cabe ao professor mediar esse conflito e garantir recursos sociais e pedagógicos que possibilitem mudanças em ambos os pensamentos.

Por isso este estudo comprova e enfatiza a importância de discussões com aprofundamento teórico sobre o assunto nas disciplinas da graduação, não basta apenas citá-las, é necessário debatê-las nas aulas, para que a formação de professores contemple o trato com as questões sobre envelhecimento e intergeracionalidade.

As professoras do Jardim das Oliveiras afirmam que sentiram dificuldades em desenvolver ações sociopedagógicas com diferentes indivíduos com faixas etárias distintas, pois cada fase do desenvolvimento humano é particular e requer conhecimento para abordá-la e estimular suas potencialidades.

A pedagoga afirmou que encontrou uma possibilidade nas atividades de contação de histórias, mas ainda não conseguiu colocar em prática, pois precisa aprimorar ainda mais os conhecimentos sobre o assunto.

Encontrei uma oportunidade de contato com diferentes faixas etárias por meio da contação de histórias, mas ainda preciso aprofundar meus estudos sobre esta questão. Não posso simplesmente contar uma história, tenho que proporcionar aos meus alunos um olhar diferenciado dessa relação com o outro por meio da história contada.

A professora de Educação Física deixa claro que já proporcionou aos seus alunos propostas que viabilizassem a troca de conhecimento e experiências com

indivíduos mais velhos, mas acredita que ainda se tem muito a melhorar com relação ao estímulo ao convívio intergeracional.

A proposta do desenvolvimento de ações sociopedagógicas intergeracionais nas aulas de Educação Física, nos projetos e atividades desenvolvidas pelos grupos de convivência é recente. Por se tratar de grande complexidade, prima-se pelo aprofundamento dos conhecimentos que versam para essas questões.

A Educação e suas concepções contribuem significativamente para o trato com estas questões, como afirma Todaro (2008) a educação pode promover mudanças nas condições de vida de todos os indivíduos, mas tais modificações precisam advier também em nível social, minimizando as disparidades que afetam a população brasileira.

A partir da perspectiva de possibilitar as trocas geracionais por meio da educação é que se fundamentam as propostas de ações sociopedagógicas intergeracionais desenvolvidas pelo Jardim das Oliveiras. E é importante destacar que por meio das falas dos professores é possível perceber que estes trazem para si a responsabilidade e o compromisso de proporcionar valores morais e o respeito as diferenças nos seus alunos, e apontam como fundamental a convivência social.

Mas destaca-se a necessidade de um trabalho mútuo entre os envolvidos, bem como buscar parceria com os demais espaços, nos quais esses indivíduos convivem, como por exemplo, na família e na escola. Pois nada adiantará o desenvolvimento desses valores no espaço do Jardim das Oliveiras se não forem estendidos para os demais espaços de convivência e assim, a proposição de mudanças na sociedade.

Pode-se identificar por meio das falas dos entrevistados que conseguem compreender o assunto tratado e que conseguem apontar os pontos positivos e negativos nas propostas de assistência do espaço.

Segundo uma das senhoras entrevistadas, quando indagada sobre o que o Jardim das Oliveiras representa para ela e sua família:

O Jardim para mim e minha família é um lugar especial, porque desde a entrada somos bem recebidos, o Jardim da oportunidade para todos aprenderem, da criança ao idoso.

Nesta fala podemos identificar as impressões positivas sobre o espaço e as atividades desenvolvidas. E que este apresenta em seu contexto a possibilidade de trocas de experiências entre gerações. Como apontado na fala de outra senhora

quando indagada sobre sua opinião acerca do incentivo do Jardim ao contato entre diferentes idades:

Sim, porque lá tem grupos de várias idades.

Mas quando solicitada a identificação de ações que estimulem o contato entre gerações, a entrevistada destaca um dos pontos negativos, diagnosticado anteriormente pela pesquisadora, mas que agora pôde ser comprovado por meio da resposta da entrevistada.

Nesse ponto de vista não consigo identificar ações que eles venham ter uns com os outros, porque cada idade tem o seu grupo e estes pouco se relacionam uns com os outros.

Esta percepção é muito importante, pois por meio dela será possível propor mudanças. Pois os benefícios sociais da troca de experiências entre gerações são notáveis, e estes programas desenvolvidos pelo Jardim das Oliveiras com diferentes faixas etárias são um importante instrumento para a inclusão social e desenvolvimento da comunidade (ALVES JUNIOR, 2007). Portanto, precisam ser aprimorados.

O diálogo entre as diferentes gerações contribui para mudanças na consciência comunitária, na medida em que desenvolve as relações interpessoais e possibilidade de novos olhares para as diferenças do outro.

Segundo a fala de uma jovem pode-se identificar mudanças de comportamentos em casa, com a família, por meio das atividades desenvolvidas, faz referencia a atividade de construção do catálogo de jogos e brincadeiras propostas nas aulas de Educação Física.

Pude através dessa atividade, conversar com meu pai e com meu avô para saber as brincadeiras que eles gostavam quando tinham a minha idade. Foi muito divertido! Vi que eles também gostaram de lembrar o que tinham feito na infância e de saber que eu me importei com isso.

Outro jovem destacou em sua fala que antes achava que os idosos eram mal humorados e que não eram divertidos. Mas deixou claro em sua fala, que tudo advinha de um desconhecimento e da falta de oportunidade de interagir com um idoso, por falta de incentivo próprio.

Quase nem falava com minha avó, ela só vivia calada e com a cara fechada, pensava que todos os idosos eram assim também. Mas quando sentei perto dela para conversar sobre o trabalho pude ver que ela não era o que eu imaginava, que era legal.

Mesmo com alguns pontos negativos a serem corrigidos o resultado das atividades intergeracionais são bem significativos. Pode-se comprovar nas falas dos sujeitos envolvidos, o quão relevantes são para o estreitamento de laços familiares e das relações entre diferentes idades.

A educação pode promover mudanças nas condições de vida de todas as pessoas, mas tais mudanças precisam acontecer também em nível social, minimizando as desigualdades que afetam a população brasileira. Segundo professora entrevistada

No Jardim das Oliveiras, Educação é criação! Crianças de 4 e 5 anos na educação infantil o dia todo e a partir de 6 anos no contraturno de suas escolas, criam, pintam, brincam, cantam, tocam, almoçam, lancham, descansam, vivem... sentem a natureza e produzem todo o riso e criatividade que nos tornam humanos (Figura 8).

Figura 8 – Atividades desenvolvidas



Fonte: Elaborada pela autora

Na fala da professora também podemos identificar a realização das mais diversas atividades, mas que estão desenvolvidas por um grupo apenas. Por que não propor estas atividades para os dois grupos reciprocamente. Assim as ações sociopedagógicas intergeracionais precisam não apenas ser desenvolvidas e incentivadas nos grupos de convivência, mas entre estes, ou seja, deve-se estimular o contato entre as crianças, os adolescentes e os idosos.

A professora também afirma que o objetivo principal das atividades desenvolvidas é estimular o desenvolvimento integral do ser, aperfeiçoando valores, que vêm sendo perdido na sociedade contemporânea, convívio com o outro de forma harmoniosa e com respeito as suas diferenças.

Este olhar da professora pode ser observado também na fala de uma idosa que apontou alguns benefícios adquiridos

Quando passei a fazer parte do grupo de idosos pude perceber uma transformação da minha vida. Fiquei mais feliz, porque aqui eu me sinto útil, faço artesanatos e bordados, converso, brinco com as minhas amigas. Parei de me ver como incapaz e solitária.

Pode-se destacar nesta fala, as impressões positivas da idosa acerca das melhorias alcançadas a partir da inserção no grupo.

Foram destacadas nestas falas as impressões mais relevantes dos sujeitos envolvidos no cotidiano das atividades do Jardim das Oliveiras. Estas foram selecionadas, a partir dos seguintes critérios: respostas que contribuam para comprovação de alguma proposição apontada pela pesquisa; respostas claras e coerentes com as perguntas; destaque para no mínimo um sujeito de cada (professor, idoso, jovem).

Acredita-se que por meio destas falas podem ser identificadas as percepções dos sujeitos envolvidos na realidade vivenciada no Jardim, conhecer os benefícios das atividades vivenciadas e destaque para pontos a serem repensados.

As atividades sociais e educacionais desenvolvidas nos planos de atividades anual do Jardim das Oliveiras buscam o desenvolvimento integral e harmonioso das pessoas envolvidas, os conteúdos abordados tornam-se significativos na medida em que se concretizem no tempo e espaço de transformação de valores essenciais para uma convivência de qualidade.

Acerca da impressão dos entrevistados sobre a velhice e o processo de envelhecimento, destacamos a seguinte resposta:

Pra mim o envelhecimento e um processo de aprendizagem. Quando sendo velho não se comete mais os erros de quando jovem.

O ponto de vista dessa entrevistada corrobora com os apontamentos aqui enfocados, pois compreende-o como um processo de aprendizagem e este é um dos enfoques dados a esta etapa do desenvolvimento humano.

3. PARA ALÉM DO QUE JÁ SE TEM: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS NO ESPAÇO JARDIM DAS OLIVEIRAS

Como acharás tu na tua velhice o que não achastes na tua mocidade (ECLESIAÁTICO 25, 5). Até na velhice eles darão frutos, continuarão cheios de seiva e verdejantes (SALMOS 91, 15).

As linhas acima refletem a preparação ao longo da vida para o alcance de uma velhice ativa. Só será possível obter qualidade de vida nesta fase, ou seja, um processo de envelhecimento natural (senescência), longe de patologias, caso esta seja uma prioridade ao longo de todo o desenvolvimento humano.

Nesta fase, caso o ser humano tenha desenvolvido suas potencialidades e desenvolvidos hábitos saudáveis ao longo da vida, este continuará executando suas atividades cotidianas normalmente com vitalidade, autonomia e independência, cumprindo seus deveres e lutando por seus direitos.

Neste contexto, na terceira sessão pretende-se abordar subsídios teórico-metodológicos que garantam a sistematização das atividades intergeracionais que já estão sendo desenvolvidas no espaço Jardim das Oliveiras.

A partir da identificação de como as ações sociopedagógicas voltadas para intergeracionalidade aplicada aos aspectos educacionais vêm se concretizando no espaço de convivência, pretende-se sistematizá-las.

Esta sistematização será desenvolvida por meio de uma breve explanação dos aspectos educacionais e intergeracionais do envelhecimento e a partir daí fornecer subsídios que fundamentem a Educação Física Gerontológica como principal instrumento de organização dos conteúdos trabalhados aplicados as diferentes faixas etárias, as quais trataremos como pessoas em processo de envelhecimento.

O processo de Envelhecimento intensificou-se neste novo milênio devido aos avanços tecnológicos na área da saúde que possibilitaram a cura ou tratamento de doenças causadoras de grande mortalidade e ainda melhores condições de vida para a população de países desenvolvidos e em desenvolvimento, garantindo assim benefícios consideráveis.

Envelhecer faz parte de um processo natural de crescimento e desenvolvimento dos seres humanos. Uma contrariedade do que é constantemente apresentado pela sociedade e pela mídia, de que os idosos não têm mais nada a

oferecer para a humanidade, pois estão relegados a pessoas doentes, incapazes e dependentes, já se encontrando no fim da vida.

A trajetória vital do ser humano se inicia com a vida extra-uterina, seguindo-se, com a infância, adolescência, casamento, procriação, criação dos filhos, aposentadoria, velhice e morte, propiciando à vida conotações diversificadas e dinâmicas. Convém, porém, sermos transparentes em relação ao ser idoso, pois a tendência é estereotipá-los segundo a faixa etária, desprezando o conceito de que cada pessoa é um ser individual único, indivisível e que dentro de sua totalidade tem características especiais (SIMÕES, 1998, p. 25).

O ser humano é único, apresenta suas próprias particularidades e potencialidades, não se pode olhá-lo de forma fragmentada, suas partes estão interligadas e dependem umas das outras, pois fazem parte de um todo.

Segundo Weineck (apud MATSUDO, 2001, p.18) o envelhecimento é visto “como a soma das alterações biológicas, psicológicas e sociais que levam a uma redução gradual das capacidades de adaptação e de desempenho psicofísico do indivíduo”. Como já foi pontuada a velhice é uma fase de limitações e perdas, mas não de falta de características positivas que sejam empecilho para vivê-la em toda a sua essência e plenitude, cabe aprimorá-las ainda mais.

A Organização Mundial de Saúde (apud SIMÕES, 1998, p.25) classifica o envelhecimento em quatro estágios: “Meia-idade – 45 a 59 anos; Idoso – 60 a 74 anos; Ancião – 75 a 90 anos e Velhice extrema – 90 anos em diante”.

O envelhecimento é inerente a qualquer ser humano. O adulto precisa ser preparado para envelhecer assim como a criança é preparada para a vida adulta, devido este ser mais um período do ciclo de vida de cada indivíduo, com as mesmas capacidades de crescimento dos demais.

Trata-se de um processo lento e bastante complexo, pois engloba diversos aspectos do desenvolvimento humano, entre eles: o biológico, o psicológico e o social. Estes, no entanto, não podem estar desvinculados ou fragmentados, o ser humano deverá ser visto como um ser inserido no contexto social e com capacidades de intervir sobre sua realidade.

Segundo o ponto de vista da preparação para a chegada do envelhecimento de fato, ou seja, entre a meia-idade e a velhice extrema, optou-se pela designação do termo “pessoas em processo de envelhecimento”, como uma forma de focar a necessidade de enfatizar a preparação para um envelhecimento de qualidade a

partir da prática regular de atividade física e da busca pela reeducação de hábitos errôneos cometidos ao longo da vida de cada indivíduo.

As experiências e hábitos adquiridos e construídos durante o passar do tempo, deverão contemplar diversos aspectos das relações sociais estabelecidas pelos indivíduos, esta preparação deve ser intensificada principalmente com a chegada da vida adulta. Segundo Neri (apud OKUMA, 1998, p.9)

Envelhecer bem e atividade física são conceitos fortemente associados. Pessoas que já passaram dos 40 anos são incentivadas por médicos, psicólogos, fisioterapeutas e professores de Educação Física à prática constante e moderada de exercícios físicos, quer em ambiente e modalidades especiais, quer aproveitando o fluxo das oportunidades da vida diária.

O incentivo a prática regular de atividade física instiga o homem a desenvolver hábitos cotidianos saudáveis e a refletir sobre sua vida e os aspectos sociais e culturais que englobam esta trajetória.

O envelhecimento precisa ser aceito e compreendido na sociedade contemporânea. Existe uma grande diferença entre não querer envelhecer e não se sentir velho.

Aquelas pessoas que não aceitam a velhice sofrem de intensas alterações biológicas, psicológicas e sociais. Já aquelas pessoas que aceitam o envelhecimento, mas não se sentem velhas, acabam aprendendo a lidar com este período, praticam atividades físicas diariamente, passeiam, conversam, brincam, criam novas amizades e acabam tornando-se pessoas mais felizes.

Saber lidar com o envelhecimento varia de indivíduo para indivíduo e da maneira como este se insere na sociedade e do apoio que recebe de sua família. Ou seja, da preparação que este recebe para a chegada do envelhecimento.

A prática de Atividade Física é um fator fundamental para o aumento da expectativa de vida dos idosos neste novo milênio, pois esta traz benefícios significativos para a vida desses indivíduos.

Estudos frequentes comprovam que a inatividade física acelera ainda mais o processo de envelhecimento e acarreta doenças como: hipertensão arterial, diabetes, osteoporose, obesidade, entre outras.

Os idosos que praticam atividade física têm uma vida mais independente, são mais dispostos, apresentam um maior desenvolvimento biológico, psicológico e social. Essa prática de forma adequada proporciona a diminuição dos riscos de

institucionalização, o uso constante de serviços de saúde, principalmente os públicos, e os gastos com medicamentos.

A atividade física está fortemente interligada com o envelhecer bem, pois está relação garante ao indivíduo a utilização educativa e preventiva dos aspectos que contribuem para esse processo, os quais precisam ser constantemente estimulados para que não entrem em processo de atrofiamento, fato bastante observado entre os idosos. Como afirma Okuma (1998, p. 54):

Além do significativo impacto que a atividade física regular pode ter sobre a prevenção e o tratamento de doenças crônico-degenerativas em idosos, ela tem efeitos importantíssimos na manutenção da capacidade funcional, mesmo na presença de doenças. Capacidade cardiovascular, massa muscular, força muscular, flexibilidade e capacidade funcional declinam com o avançar da idade e com o “desuso” do corpo, ou seja, com o sedentarismo.

Ao tratar da relação entre um envelhecimento de qualidade e a prática regular de atividade física, propostas inovadoras na busca por uma formação mais diversificada em Educação Física devem surgir, nessa perspectiva a Educação Física Gerontológica deve ser enfocada e discutida.

Para tratar da Educação Física Gerontológica os conceitos de Educação Física e Gerontologia devem ser apresentados e compreendidos. A Educação Física envolve, em seu bojo, o conjunto de conteúdos compostos por ginástica, jogos, esporte, recreação e dança (BARBOSA, 2000, p. 21), e a Gerontologia é descrita como ciência que estuda o envelhecimento (BARBOSA, 2000, p. 22).

Sem esquecer, no entanto, da educação intergeracional, a qual contribui para ampliar a integração entre diferentes gerações, são muitos os efeitos gerados pelas relações intergeracionais, como: as contribuições que os idosos trazem para os jovens, ensinamentos, cuidados e recursos materiais; os jovens transmitem aos mais velhos informações e o acesso às novas tecnologias, afim de atualização destes indivíduos; possibilidade de dissipação de preconceitos e estereótipos presentes em ambos os grupos (SENA, 2011).

O convívio intergeracional deverá ser usado com uma estratégia educativa para a compreensão das transformações advindas do envelhecimento. Em se tratando da área da Educação Física, seus conteúdos devem ser proporcionados indiscriminadamente às pessoas em processo de envelhecimento visando melhorias

na sua qualidade de vida, através do desenvolvimento biopsicossocial destes indivíduos e contribuindo para estabelecimento de relações intergeracionais.

Para o desenvolvimento de atividades com idosos precisa-se ter conhecimento com relação às variações cognitivas, afetivas e psicomotoras desse grupo, assim a motricidade também está presente, pois esta se divide em aprendizagem motora e reaprendizagem, associando fatores dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotor (BARBOSA, 2000, p. 22).

Os conhecimentos para o trato com pessoas em processo de envelhecimento devem ser vastos e sólidos, na busca por estes a Educação Física Gerontológica é um importante avanço para a consolidação deste caminho.

Esta abrange vários conteúdos, os quais perpassam pelas discussões sobre o processo de envelhecimento, os principais conteúdos da Educação Física aplicados as pessoas em processo de envelhecimento e a formação necessária para a atuação diferenciada e de qualidade nesta área.

Segundo esta proposta existe um perfil para o professor de Educação Física, o qual deve estar acessível às novas experiências, altamente produtivo, ser identificado com a Educação Física, ter laços familiares fortes, entre outros (BARBOSA, 2000, p. 28) e ainda pode ser acrescentado, o perfil de um profissional engajado nos problemas sociais e ter uma reflexão crítica sobre estes, para poder intervir de forma eficaz na busca pela superação dos problemas sociais emergentes.

A partir deste perfil, a EFG surge com a perspectiva de preparar profissionais que desejem uma atuação junto ao idoso, proporcionando a estes profissionais um conhecimento acentuado com relação a tudo que diz respeito a esse grupo populacional.

Também segue bases, as quais são chamadas Bases da Educação Física Gerontológica, estas têm seus laços nas bases da Educação Física e nas teorias do envelhecimento, tratando-se da relação entre essas duas esferas do conhecimento.

A motricidade para os senescentes, assim como para as demais faixas etárias refere-se à aprendizagem e reaprendizagem, integrando fatores dos domínios cognitivos, afetivos e psicomotor.

Segundo Rita Maria Barbosa (2000) existem algumas perspectivas da educação para o envelhecimento, as quais também são bases para a EFG, estas irão nortear o desenvolvimento do trabalho dos profissionais que desejam atuar com o público da terceira idade, são elas

O ser humano tem que admitir que a morte faz parte da vida adulta; o adulto deve ser ensinado para a velhice, assim como a criança para a vida adulta; o idoso deve viver o mais intensamente possível, dentro de suas possibilidades e limitações biológicas, longe de excessos; A vida sexual só termina com a morte; O idoso também é um ser social e sociável.

Esta citação vem de encontro com a visão negativa de velhice criada pela maioria das pessoas. Sustentando a defesa da necessidade de fornecimento de recursos que favoreçam um novo olhar sobre o processo de envelhecimento e suas transformações. Oferecendo evidências para relevância da implementação dessa discussão na formação de professores e no campo educativo.

A Educação Física Gerontológica propõe a possibilidade de conhecimento dos vários conteúdos da Educação Física aplicados a pessoas em processo de envelhecimento, os quais serão apresentados segundo as proposições de Rita Maria Barbosa (2000). São eles: ginástica, caminhada, recreação, esportes, hidromotricidade, dança, etc. aplicadas às pessoas que envelhecem.

A Ginástica Gerontológica propõe os Exercícios de alongamento, os quais possibilitam uma preparação do corpo para os demais exercícios. Nestes tipos de exercícios podem ser utilizados diversos tipos de materiais, como: bastão, balão, colchonetes, cadeira, entre outros. Proporciona ainda, o desenvolvimento de força, resistência e velocidade dos idosos, assim como coordenação motora, ativação da circulação e ampliação dos movimentos.

Nesta, serão trabalhados principalmente os elementos corporais: andar, pular, girar, balancear, circundar, entre outros, pois estes permitem o regate dos movimentos realizados no cotidiano de cada indivíduo, os quais vão se tornando cada vez mais difíceis com o avançar da idade.

Arelada a Ginástica Gerontológica, tem-se a Caminhada Gerontológica, a qual é um dos exercícios mais praticados por pessoas em processo de envelhecimento, pois proporciona o fortalecimento dos pés e membros inferiores, mas deve ser praticada a partir de orientação médica e de professores de Educação Física, pois muitos cuidados devem ser tomados.

A Recreação Gerontológica proporciona relaxamento, descontração e diversão. Deve estar presente em todas as aulas propostas para este público, pois eleva a auto-estima desses indivíduos. Sendo uma atividade que possibilita a participação de todos, independentemente de qualquer limitação física. São propostas atividades de pintura, jogos, canto, declamação de poemas, entre outras.

A prática dos mais variados esportes por idosos é muito importante para o resgate das potencialidades desses indivíduos, assim os Esportes Gerontológicos são atividades que exigem um pouco mais de cada senescente, objetivam a participação de todos, mas sempre respeitando as limitações de cada indivíduo. Caracteriza-se pela palavra “suportar”. Inclui os mais variados tipos de esportes, como: vôlei, basquete, atletismo, tênis, entre outros.

A Hidromotricidade Gerontológica é outro conteúdo presente na EFG, esta se caracteriza pelas mais diferenciadas formas de atividades em meio aquático. Possibilita um melhor desenvolvimento dos movimentos dos idosos. Como pode ser notado no próprio conceito proposto por Rita Maria Barbosa (2000): “atividade motora aquática rica em todas as possibilidades dos gerontes”. Mesmo sendo a Hidroginástica a mais praticada pelos idosos, observa-se outras formas de atividades aquáticas, como: alongamento aquático, jogos aquáticos, ginástica aquática, etc.

A Dança Gerontológica Inclui qualquer forma de movimento a partir de um acompanhamento musical, uma forma de descontração e diversão. Nestas atividades podem ser inseridos todos os ritmos, principalmente os mais regionais como o carimbó, o boi, as quadrilhas juninas, etc. possibilitando aos senescentes um maior conhecimento sobre o seu corpo e as limitações que este enfrenta.

É uma das atividades que os indivíduos em processo de envelhecimento gostam, pois estas os permitem vivenciar emoções novas e relembrar momentos inesquecíveis que vivenciaram a partir de músicas que marcaram suas trajetórias de vida.

Todas estas perspectivas são fruto de uma formação de qualidade, que começa na graduação e se estende no decorrer da atuação profissional. Durante a formação acadêmica devem ser oferecidos recursos teórico-práticos para o trato com as pessoas em processo de envelhecimento, ou adultos maduros, ou idosos. Possibilitando a estes indivíduos a melhoria da qualidade de vida, a partir de uma reeducação para o bom envelhecimento.

Tudo isso, pode ser possível se for proporcionado ao acadêmico; conhecimentos e vivências, a partir de pesquisas, formação de grupo de estudos, projetos de incentivo, estudos diferenciados e discussões sobre este assunto.

Na perspectiva de que estes desenvolvam habilidades e possam influenciar positivamente na melhoria de vida de seus alunos, a partir de uma reflexão crítica

sobre os problemas enfrentados cotidianamente no exercício de sua profissão (durante as aulas propostas a estes indivíduos), distúrbios fisiológicos e psicológicos decorrentes da idade e problemas enfrentados por seus alunos perante a sociedade.

O professor tem a função de preparar o seu aluno para intervir criticamente na sociedade que esta inserida, assim como para enfrentar os problemas cotidianos (fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais) decorrentes do processo de envelhecimento, de forma a prepará-lo para o envelhecimento saudável.

Devem ser incorporadas atividades culturais e de lazer que criem a oportunidade de integração. Incentivo a participação de crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos idosos em cursos e oficinas em grupo, nas áreas de teatro, música, artes plásticas, literatura, esportes e danças. Como decorrência dessa aproximação, pessoas de diferentes faixas etárias têm a oportunidade de se relacionar e trocar experiências.

Considerando a importância de incentivar uma maior proximidade das diferentes gerações. A convivência, a solidariedade e o combate à intolerância podem contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Palestras que discutam os assuntos que englobem as vertentes do envelhecimento, com intuito de aprofundar conhecimentos sobre o assunto; debates envolvendo as principais lacunas identificadas no trato com estes conhecimentos, com troca de experiências e saberes.

Música, dança, cinema, artes plásticas, artesanato, capoeira, inclusão digital. Alfabetização, cultura, atividades educativas, todas essas práticas convergem também no sentido de promover a convivência entre diferentes gerações. Diversas entidades, públicas ou privadas, têm estimulado as relações intergeracionais entre pessoas de todas as idades.

Todas essas atividades já são desenvolvidas, mas necessitam estimular a convivência entre as diferentes idades, que os integrantes de cada grupo possa desfrutar da companhia uns dos outros por meio de atividades sociais e educacionais.

A proposta advinda desse estudo para o Jardim das Oliveiras é de sistematização das ações socioeducativas de enfoque intergeracional e maior contato por meio dessas ações entre os grupos de convivência.

Acredita-se que a divisão dessas ações em eixos temáticos nos quais cada um dos sujeitos, seja do Pétalas quanto do Raio de Sol, possam de acordo com seus

interesses vivenciar de forma plena as atividades se relacionando com seres de diferentes idades.

Levando em consideração a proposta da Educação Física Gerontológica a qual engloba ações socioeducativas intergeracionais, propõe-se como uma possibilidade de implantação mais concreta desta proposta no plano de ação do Jardim das Oliveiras por meio de oficinas, projetos ou áreas de interesse. Ou seja, ao invés de dividir os sujeitos em grupos com proximidade de idade, disponibilizar áreas temáticas e enquadrar os sujeitos por interesse destes.

Estas propostas também devem levar em consideração os seguintes fatores, segundo Umaña (2011, p. 117)

- 1) As atividades devem estar relacionadas com as necessidades individuais dos membros de um dos grupos participantes ou de ambos;
- 2) As atividades podem ser criadas com objetivos de beneficiar as pessoas já engajadas e outras do entorno;
- 3) Os participantes dos programas intergeracionais deveriam envolver-se no planejamento das atividades;
- 4) Deve existir relação entre as metas do programa, suas atividades e a aplicação de avaliação e investigação.

O Jardim das Oliveiras busca englobar a intergeracionalidade de forma mais fundamentada e concreta, sendo a proposta descrita de grande relevância para transcender de uma ação pontual para uma ação concreta e constante, visando benefícios significativos para o convívio entre os sujeitos deste espaço.

A intergeracionalidade é importante como projeto socioeducativo para viabilizar uma sociedade para todas as idades, evitando a segregação social e a formação de guetos geracionais, levando à construção de uma sociedade/espaço em que todas as gerações contribuam para uma cultura solidária.

As propostas de caráter intergeracional observadas nas atividades do Jardim das oliveiras já caminham nessa perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordou o trato com o conhecimento Intergeneracionalidade e Educação Física em ações sociopedagógicas no espaço Jardim das Oliveiras.

Acerca da materialização das atividades desenvolvidas no Jardim das Oliveiras identificou-se uma grande relação do que vem sendo apontado pela literatura que trata sobre o assunto com a observação das ações sociopedagógicas desenvolvidas e propostas pelo centro de convivência, são em sua maioria atividades pontuais desenvolvidas em datas comemorativas como dia dos pais e dia das mães, por exemplo, mas com criatividade e dedicação por parte da coordenação e professores responsáveis.

O aprofundamento científico por parte dos profissionais do centro de convivência sobre o tema ainda é limitado, por meio das entrevistas realizadas com os sujeitos e professores foi pontuado por eles as lacunas sobre o assunto nas suas formações.

As propostas do Jardim das Oliveiras visam acima de tudo à formação do ser integral. Por meio, dessa perspectiva foram sistematizadas algumas propostas de ações sociopedagógicas, sustentadas pelos estudos investigados e análises apontadas por esta pesquisa, que viabilizem o convívio intergeracional nas atividades desenvolvidas por este espaço.

Para embasar a sistematização dessas ações foi proposto o embasamento teórico-metodológico da Educação Física Gerontológica, a qual possibilita a prática de atividades corporais, lúdicas, artísticas e principalmente de cunho educacional e social para pessoas em processo de envelhecimento.

Na materialização das atividades propostas pelo Jardim das Oliveiras, observou-se que estas são desenvolvidas entre os membros de um grupo de convivência atendido, geralmente proporcionando atividades com familiares. Mas há necessidade de proporcionar atividades que englobem os indivíduos de diferentes grupos e assim o incentivo a melhores propostas para a integração geracional.

Alcançou o objetivo proposto a medida que viabilizou a identificação da materialização e sistematização das ações sociopedagógicas desenvolvidas no espaço Jardim das Oliveiras com foco no convívio intergeracional. Foram materializadas ações intergeracionais nas aulas de Educação Física; nas rodas de convivência; em atividades vivenciadas em datas comemorativas.

Também alcançou os objetivos específicos, à medida que identificou as implicações das lacunas presentes na formação em Educação Física na incorporação destas propostas neste espaço de convivência, estas são: o receio de tratar sobre o assunto e em consequência acaba-se negando este conhecimento na atuação profissional desses professores;

Descreveu as impressões dos professores e dos diferentes componentes das famílias atendidas frente às propostas de inter-relação entre diferentes gerações estabelecidas. As principais impressões são acerca das implicações na atuação profissional, devido as lacunas durante a formação de professores. Impressões positivas advindas das atividades proporcionadas pela instituição.

A impressão negativa identificada na fala de um dos entrevistados foi a dificuldade de visualizar as inter-relações entre gerações devido cada idade ter seu grupo específico.

REFERÊNCIAS

ALVES JR, Edmundo de Drummond. Educação Intergeneracional: Privilegiar o Lazer para possibilitar o diálogo cultural entre as gerações. Programa Esporte e Lazer da Cidade. **Brincar, Jogar e Viver**. Volume I – nº. 01. Janeiro, 2007.

ANDRADE, Everaldo Robson de. Melo, José Pereira de. **Práticas Corporais e velhice**: uma relação possível. Revista Educação em questão, Natal, v. 33, n. 19, p. 88-105, 2008

ARAÚJO, Juliana Gomes de. Gerofobia. In: EVELIN, Heliana Baía (Org.). **Velhice Cidadã**: um processo em construção. Belém: EDUFPA, 2008 (p. 27 – 59).

BARBOSA, Rita Maria. **Educação Física Gerontológica**: saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2000.

BESSA, Beatriz. **Intergeneracionalidade na Escola**. Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/diversos/intergeracionalidade-na-escola.html>>. Acesso em 09 de maio de 2013.

CANDAU, Vera. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. CANDAU, Vera; MOREIRA, Antônio Flávio (Org.) **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008 (p.13 – 37).

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para diversidade cultural: ênfase, silêncios e perspectivas. In: **Revista Brasileira de Educação** v. 16, n. 48, set.-dez. 2011 (p.641 – 661).

COSTA JÚNIOR, Edson Farret da; ARAÚJO, Luíz Roberto Malheiros; SOUZA, Claudia Marins de. **A formação em Educação Física**: em busca de uma integração entre escola e lazer. Corpus et Scientia, ano 7, vol. 7, n. 2, novembro, 2011. Disponível em: <<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/136/105>>. Acesso em maio, 2014.

DANTAS, Estélio. H. M.; VALE, Rodrigo Gomes de Souza. **Atividade Física e Envelhecimento Saudável**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2008.

EVELIN, Heliana Baía (Org.). **Velhice Cidadã**: um processo em construção. Belém; EDUFPA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GOLDMAN, Sara Nigri. Envelhecimento e gerações. 13 p. Trabalho apresentado no Ciclo de Palestras e Vivências Para a Terceira Idade, 2004, Sesc Alagoas

IBGE. **Primeiros resultados definitivos do Censo 2010.** Brasil: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_vizualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

MARTÍN, Antonio Víctor. Gerontologia Educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativa. In: OSÓRIO, Agustín Requejo; PINTO, Fernando Cabral (Org.). **As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa.** Porto Alegre: Ipiaget Editora, 2007.

MASINI, Elcie. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994, p. 59-67.

MATSUDO, Sandra. **Envelhecimento e Atividade Física.** Londrina: Midiograf, 2001

MAZO, Giovana Zarpellon. **Atividade física, qualidades de vida e envelhecimento.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 31. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OKUMA, Silene Sumire. **O Idoso e a Atividade Física.** Campinas: Editora Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Paulo Freire e a educação intercultural. CANDAU, Vera (Org.). **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos.** Rio de Janeiro: 07 Letras, 2011 (p. 35 – 57).

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Educação ao longo da vida.** Secretaria de Educação a Distância. Programa Salto para o futuro. 2009. Disponível em: <http://cma-lifelonglearning.org/doc/Serie_Educacao_ao_longo_da_vida.pdf>. Acesso em janeiro 2015.

PALMEIRÃO, Cristina. **A educação intergeracional no horizonte da Educação Social: compromisso do nosso tempo.** Cadernos de Pedagogia Social. Lisboa: UCP, 2008, p. 81 – 100.

PINHEIRO, Glenda Yasmin Monteiro. SOARES, Marta Genú. **Envelhecimento & Atividade Física: incorporação deste entrelace no Curso de Educação física da UEPA.** 2011 (Graduação em Educação Física) – Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará.

PINHEIRO, Glenda Yasmin Monteiro. SOARES, Marta Genú. **A iniciação científica contribuindo para a formação em Educação Física.** 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/3299/1733>. Acesso em fev. 2014.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO (LEI N. 1041 DE 2003). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em maio 2013.

PONTAROLO, Regina Sviech. OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Relações Intergeneracionais na escola: relato de uma experiência.** In: VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação - PUCPR - PRAXIS, 2006, Curitiba. VI EDUCERE, 2006.

PONTAROLO, Regina Sviech. **Políticas Públicas Educacionais para o idoso e sua implementação pela SEED – PR** na cidade de Prudentópolis, 2008, 86 p. Dissertação: (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr, 2008. Disponível em: <http://www.bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=247>. Acesso em set. 2014.

SÁNCHEZ, M. et al. **Los programas intergeracionales y el envejecimiento activo.** Revisión de casos y algunas propuestas de acción. Documento de X Congresso Nacional de Psicologia Social: um encontro de perspectivas. No publicado. España, 2007.

SENA, Teresa Bezerra de. **O envelhecimento na sala de aula: a importância de atividades educativas intergeracionais na educação básica.** Revista Portal de divulgação, n. 15. 2011. Disponível em: <<http://www>.

portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>. Acesso em: 25 de janeiro de 2014.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e Terceira Idade: a marginalização do corpo idoso**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

SOARES, Marta Genú. PENA, Franck Carlos Pampolha. PINHEIRO, Glenda Yasmin Monteiro. **Ações inovadoras na formação e nos campos de atuação do professor de Educação Física**. 2012.

SOUZA, Bianca Viana Santos. **A integração social do idoso na Educação Física escolar**. V EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-integracao-social-do-idoso-na-educacao-fisica-escolar/>>. Acesso em out. 2013.

SOUZA, Carla Medeiros de. **A intergeracionalidade na Escola para a Vida**. V EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-intergeracionalidade-escola-para-vida>>. Acesso em set. 2013

SOUZA, Bianca Viana S. **Uma proposta intergeracional**. Anais do VIII EnFEFE – Cultura e Educação Física Escolar. Niterói, 2004.

TODARO, Mônica de Ávila. **Vovô vai a escola: a velhice como tema transversal no ensino fundamental**. Campinas, Papyrus, 2009.

TOMIZAKI, Kimi. **Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 111, p. 327-346, abr.-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 set. 2013

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVINÕES, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UMAÑA, Carlos Ballestero. **Recreação, lazer, idosos e intergeracionalidade**. In: FORTINI, Janice Lúce Martins, et al. **Desafios e Perspectivas da Educação para o lazer**. Belo Horizonte: 2011, p. 111-124

VERDERI, Érica. **O corpo não tem idade: Educação Física Gerontológica.** Jundiaí: Fontoura, 2004

APENDICÊS

- 1) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**
- 2) MODELOS DE QUESTIONÁRIO**

INTERGERACIONALIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA: ações socioeducativas no espaço Jardim das Oliveiras – Belém/PA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa é referente ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado da Universidade do Estado do Pará será desenvolvida pela discente Glenda Yasmin Monteiro Pinheiro, sob minha orientação. É um estudo do tipo qualitativo e tem como objetivo *Identificar e sistematizar as ações socioeducativas desenvolvidas no espaço Jardim das Oliveiras com foco no convívio intergeracional.*

Os dados serão coletados por meio de questionário, no qual os participantes da amostra serão categorizados como entrevistados, e seus discursos registrados em fichas de anotações, passando a constituir um conjunto de informações que serão analisadas. Visa preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, dessa forma serão retiradas às menções identificadoras e possíveis erros gramaticais, além da retirada do registro de toda e qualquer menção a nomes de pessoas que possam levar a identificação.

Todo o material coletado será mantido lacrado e de forma segura, sob minha guarda, sendo garantido sigilo absoluto quanto ao seu teor. Vossa Senhoria poderá ter acesso ao resultado da pesquisa como fonte de autoconhecimento e reserva-se ao direito de retirar-se da mesma a qualquer tempo, sem nenhum ônus ou forma de represália. Esta pesquisa não gerará danos imediatos ou tardios aos seus participantes. Os benefícios serão revertidos em material educativo a ser socializado nos Cursos de Formação em Educação Física.

Não haverá riscos ou desconfortos para os sujeitos da pesquisa considerando se tratar de pesquisa in lócus, respeitando o contexto social e cotidiano do sujeito. Não haverá pagamento aos sujeitos participantes, estando todos os sujeitos envolvidos livres para se retirar da pesquisa a qualquer tempo e hora, sem qualquer prejuízo as suas atividades. Não haverá necessidade de assistência ou tratamento por se tratar de pesquisa oral sem intervenção cirúrgica, psicológica, terapêutica ou médica. Os sujeitos da pesquisa têm direito a indenização, no caso de danos morais e físicos.

Pesquisador responsável Marta Genú Soares

**Endereço: Tv. Rui Barbosa nº1688 apto. 1102, Edif. Capri: Fone: 88686883
Belém-PA**

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, me sentindo a partir de então perfeitamente esclarecido, sob o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios.

Declaro ainda que, por livre vontade, aceito participar da pesquisa, cooperando com a coleta de dados para exame.

Em, _____ de _____ de 2014.

Entrevistado

QUESTIONÁRIO 1 (BENEFICIADOS)

- 1) AS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS DO JARDIM DAS OLIVEIRAS LHE PROPORCIONAM O CONTATO E CONVIVÊNCIA COM PESSOAS DE DIFERENTES IDADES?**
- 2) COMO VOCÊ SE SENTE AO CONVIVER COM PESSOAS DIFERENTES, NO QUE SE REFERE A APARÊNCIA, IDADE, OPINIÕES? JUSTIFIQUE**
- 3) SENTE-SE CONTEMPLADA AO PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DO JARDIM DAS OLIVEIRAS? JUSTIFIQUE**

QUESTIONÁRIO 2 (PROFESSORES)

- 1) O QUE VOCÊ ENTENDE SOBRE O TERMO INTERGERACIONALIDADE?**
- 2) DURANTE O COTIDIANO DE SUAS AÇÕES NO JARDIM DAS OLIVEIRAS VOCÊ OBSERVA ATIVIDADES QUE POSSIBILITE O CONTATO ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES? QUAIS?**
- 3) VOCÊ SE INTERESSA PELA TEMÁTICA DA CONVIVÊNCIA E DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS? POR QUÊ?**
- 4) SUA FORMAÇÃO CONTEMPLOU UM OLHAR DIFERENCIADO PARA O TRATO COM AS DIFERENTES IDADES? POR QUÊ?**

OBS: AO LONGO DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS OCORRERAM NOVAS INDAGAÇÕES, AS QUAIS FORAM APONTADAS AO LONGO DESTE RELATÓRIO DE PESQUISA.